a Liahona

MARÇO DE 1965

STEREO

O PAI NOSSO

CÔRO DO TABERNÁCULO MORMON, **Dr. Richard P. Condie,** *Diretor*

THE PHILADELPHIA ORCHESTRA - EUGENE ORMANDY, Regente

Alexander Schreiner e Frank W. Asper, *Organistas*

Pai Nosso *(The Lord's Prayer)*
Vinde, oh Santos! *(Come, come ye Saints)*
Bem-aventurados os que choram *(Blessed are they that mourn)*
Oh, meu Pai! *(O, my Father)*
Da Côrte Celeste *(How great the wisdom and the love)*
Sanctus, Sanctus, Sanctus *(Holy, Holy, Holy)*
Salmo 148 *(148th Psalm)*
Eis um menino nos nasceu *(For unto us a Child is born)*
As lamentações de Davi *(David's Lamentations)*
Londonderry Air
Vencendo com Jesus *(Battle Hymn of the Republic)*

MONAURAL - 60098

● Robertson: *Pai Nosso (The Lord's Prayer)*
Num arranjo relativamente novo, o Côro interpreta esta apreciada e conhecidíssima elocução cristã tal como se encontra na parte final do **Oratório do Livro dos Mórmons**, de Leroy J. Robertson. A cena é o Continente Americano, onde Cristo ressuscitado aparece entre as suas "outras ovelhas" e lhes ensina o mesmo evangelho que transmitiu aos judeus, inclusive esta sublime oração. A música tem marcadas conexões com o passado mais em sua acentuação de duração do que na sua acentuação dinâmica, e em suas linhas melódicas que diferem das do Canto Gregoriano. A sinceridade do estilo é típica de Leroy J. Robertson, natural de Utah, cuja posição como compositor genuinamente americano começa a ser reconhecida, tanto na América do Norte como em outros países. Estudioso de Chadwick, Leichtentritt e Bloch, o dr. Robertson revela em sua música uma linguagem que provém principalmente das montanhas e campinas do oeste e dos seus profundos sentimentos sôbre família e religião.

● Billings: *As Lamentações de Davi (David's Lamentations)*
Tanto quanto sabemos, William Billings (1746-1800) foi o primeiro compositor nascido na América a fazer da música profissão. Era antes curtidor, porém sua insatisfação diante da monotonia dos salmos usados pela igreja na época levaram-no a trocar o couro pelas pautas musicais. Se bem que grande parte das suas composições fosse vigorosa (inclusive **Chester**, um hino cantado pelas tropas americanas durante a Guerra de Independência), êle nos deixou nesta peça uma expressão profundamente comovente do pesar de Davi pela morte do filho, Absalão. O arranjo de Elie Siegmeister é singelo, respeitando a simplicidade da melodia.

● Londonderry Air: *(Arr. de Ralph Baldwin)*
Uma das coisas que atraíram a atenção do artista romântico do século XIX, ao examinar a vida através de lentes côr-de-rosa, foi o folclore de seu próprio país. Por qualquer razão, êle sentiu que a alma da nação estava tôda inteira na canção anônima do povo. Não poderíamos citar maior justificativa para êste interesse do que **"Londonderry Air"** — trabalho de muitos campônios, cada qual tendo contribuído com uma pequena alteração na melodia. O resultado é uma canção que tem sido descrita como "a melodia perfeita" — motivo de inveja para muitos dos mais talentosos compositores citadinos. Tal como é cantada neste disco, no tom de mi-bemol, o contorno melódico sobe três vêzes para a tonalidade de dó. Passa, então, para o tom de mi-bemol e finalmente, justamente quando os entendidos diriam que se iria atingir o ponto culminante, êstes afáveis campônios elevam intuitivamente a melodia até atingir a nota sol.

● Gounod: *Sanctus, Sanctus, Sanctus (Holy, Holy, Holy) (Sanctus, da Missa Solene)*
A voz de Richard Storrs abre esta linda e inspirada parte da Missa de Santa Cecília. Esta composição, um dos fragmentos universalmente mais apreciados da Liturgia Católico-Romana, revela as características francesas de pureza e sentimento religioso graciosamente apuradas, tão evidentes nas obras de Saint-Saëns e Massenet tanto quanto nas de Gounod.

● McIntyre: *Da Côrte Celeste (How Great the Wisdom and the Love)*
Outro hino de Eliza R. Snow, musicado por Thomas McIntyre, canta a gratidão pelas intenções e motivos que levaram o Salvador a ser "um sacrifício sem pecado pela culpa."

● Holst: *Salmo 148 (148th Psalm)*
Em contraste com o gracioso sentimento do francês Gounod ergue-se esta rude, porém majestosa manifestação do inglês Gustav Holst. Baseado nu'a melodia do Saltério Genebrês (1543) de L. Bourgeois e numa versão em versos do Salmo por Joseph Bryan (1620), a obra começa com o côro em oitavas vigorosas. A seguir o órgão toma conta da melodia enquanto se ouve uma delicada exposição de terças paralelas em forma de acompanhamento coral. Logo o puro timbre das vozes femininas neutraliza as masculinas, após o que é levada a um final contrapontístico que bem poderia provir do autor de "A Arte da Fuga". Os baixos entram em cena em tons tranquilizadores com a melodia do hino num crescendo e modulada rítmicamente de forma a ser ouvida como tempo duplo. Sôbre isto as outras vozes ondulam um contraponto no compasso ternário original, tôdas as partes construindo um glorioso "Alleluia" que requer dos sopranos um si-bemol alto.

● Gates: *Oh, Meu Pai! (O, My Father)*
Não foi por coincidência que Eliza R. Snow, que possuia profundo conhecimento dos ensinamentos do Profeta Joseph Smith, escreveu os versos para um dos cânticos mais doutrinàriamente significativos do hinário mórmon. Cantado com a música de u'a melodia de James McGranahan, o texto exprime a profunda saudade de um espírito separado, pelo nascimento, do seu celestial ambiente, e seu constante desejo de rehaver a presença do Pai e Mãe Celestiais. O arranjo do dr. Crawford Gates (aluno de Howard Hanson e Leroy Robertson) reflete o interêsse dêste jovem e talentoso compositor pelo colorido orquestral e coral, como se sente na trompa **obligato** no segundo verso, que soa nostàlgicamente junto às vozes masculinas quando estas cantam a alienação das almas a um mundo anterior.

● Wilhousky: *Vencendo com Jesus (Battle Hymn of the Republic)*
De uma experiência estética com as flôres de macieira de Londonderry, passamos para uma combativa versão do Segundo Advento como oferta final nesta coleção de música sacra nas suas mais diversas formas. Ao preparar o arranjo desta música, Peter J. Wilhousky transmitiu às palavras tradicionais de Julia Ward Howe uma apresentação orquestral-coral que nos traz simultaneamente à lembrança os sons de batalha e o esvoaçar de anjos. O ritmo acelera-se, é temporàriamente interrompido por uma secção pastoral na qual o côro masculino contempla "a beleza dos lírios", e, depois, parte para uma exclamação final de "Glória! Aleluia! Amén!"

Notas de *JAY WELCH*
Diretor-Assistente do Côro do Tabernáculo

"CBS" ® Marcas Registradas - Industria Brasileira

Gravado nos EE. UU. por Columbia Records, uma divisão da Columbia Broadcasting System, Inc.

índice

Saia dessa cadeira de balanço 5

É bonito... mas você não pode comê-lo 6

Você está apascentando Suas ovelhas? 8

Cultura celestial antevê personalidade celestial 27

Algo velho, algo nôvo 38

SEÇÕES

Jóias do pensamento 3

Editorial 4

Escola Dominical 10

Meu cantinho 12

Juventude da Promessa 14

Página feminina 21

Sacerdócio Aarônico 25

Genealogia 26

Programa Noite Familiar 29

Jôgo do Progresso 37

a liahona

MARÇO DE 1965

VOL. XIX — N.º 3

Órgão Oficial das Missões Brasileiras da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Editôres
Gustav Salik
Hélio da Rocha Camargo
Redatora
Diva Ferreira
Fotógrafo
Wayne M. Beck
Tradutoras
Isabel Peixoto
Laís Manzotti
Merly Pickel
Mirna Teixeira
Terezinha Cristina Costa
Circulação
Maria Tereza Covacs
Nilza Aoto

PREÇOS:

Exterior: ANO	US$	4.00
No Brasil: ANO ...	Cr$	500,00
Exemplar:	Cr$	50,00

Missão Brasileira

R. Henrique Monteiro 215, C. P. 862, S. Paulo, SP, fone: 80-4638.

Missão Brasileira do Sul

R. Gen. Carneiro 490, C. P. 778, Curitiba, PR, fone: 4-8016

Os artigos desta edição foram traduzidos de The Improvement Era, The Instructor, The Relief Society Magazine e The Children's Friend.

Registrado sob Nº 93 do Livro B, Nº 1 e Matrículas de Oficinas Impressoras Jornais e Periódicos, conforme Decreto Nº 4.857, de 9-11-1930. Composto e impresso na Edit. Gráf. Rossolillo Ltda. - R. Rui Barbosa, 333, S. Paulo.

Jóias do Pensamento

RICHARD L. EVANS

A IMPORTÂNCIA DA ROTINA

RICHARD L. EVANS

Devemos firmemente manter as coisas por um tempo limitado, mas, às vêzes, precisamos nos restabelecer para começar novos interêsses. Uma outra visão das coisas, um nôvo impulso, algumas vêzes é essencial.

Mas, apesar disto, não devemos diminuir o valor da rotina. Rotina é necessário para a organização, eficiência, várias maneiras de execução e, sem ela, a vida tornar-se-ia caótica.

"Com uma grande falta de senso", disse um escritor há mais ou menos cinqüenta anos atrás, "as pessoas falam da insípida rotina e êste é o conceito de alguns sôbre o trabalho cansativo feito vêzes e vêzes, mas há algo mais... a significação da rotina repousa não no que é feito, mas para o que é feito..."

Entretanto, a execução de uma certa rotina dá... prazer e satisfação... paz de espírito, felicidade e contentamento. E isto acontece porque a rotina da vida é saudável para o corpo e a mente. É interessante notar quantos empreendimentos complicados, apesar da ajuda da rotina, surgem para serem resolvidos...

Rotina, acertadamente planejada e executada não significa fastio, dia após dia, mas sim economia de tempo e energia mental e física. Significa o afastamento para o subconsciente das coisas secundárias, e aproveitamento de tempo nas coisas que realmente importam. Como poderia uma fábrica, uma fazenda — ou uma família — funcionar sem uma rotina? Mesmo a vida de um artista é regida pela rotina, prática e preparação.

Guardar os mandamentos deveria ser uma rotina. Não deveria haver necessidade de vacilação, onde estão implícitos os padrões morais.

Há ocasiões que precisamos de experiências, ocasiões em que devemos mudar de atividades, mas, admitindo tôda a necessidade de exploração, experimentação e especulação por processos ainda não provados, grande parte da vida efetivamente transforma-se em satisfação, devido aos padrões, programações, decisões e cumprimento dos deveres rotineiros e obrigações de cada dia.

Um pensamento para cada dia

MARÇO

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

Presidente David O. McKay

1. Escolha boas companhias e entre elas procure aquela com quem gostaria de viver até a eternidade.
2. A mais cara propriedade que um homem possui é sua família.
3. A bondade é uma das pedras mais escolhidas na coroação da verdade.
4. A liberdade de escolha deve ser estimada mais que qualquer outra possessão terrena.
5. A religião não é algo sombrio, mas ensolarado e alegre.
6. Cientifiquemo-nos de que o privilégio de trabalhar é um tesouro, a fôrça para trabalhar é uma bênção e o amor ao trabalho é sucesso.
7. Conte a um garoto que você confia nêle e que você tem um dos maiores meios de guiá-lo acertadamente, meio êsse que emana de suas mãos.
8. Um homem deve ser criado de modo a viver melhor do que pensar.
9. O meio mais eficaz para ensinar religião no lar não é rezando, mas vivendo.
10. O conhecimento da verdade não é suficiente a não ser que seja expressado por ações.
11. O dinheiro não corrompe o homem. É na ação de conseguir o dinheiro que ocorre a corrupção.
12. A religião nos ensina os verdadeiros ideais e objetivos da existência.
13. O caráter do homem é maior que os conhecimentos ou privilégios sociais.
14. Uma vida casta é a fonte da virilidade, a corôa da feminilidade, o princípio de harmonia e felicidade familiar e o modo de aprimoramento e perpetuação da raça.
15. Reverência a Deus e às coisas sagradas é a principal característica de uma grande alma.
16. Os pais têm o dever de ser aquilo que esperam que seus filhos sejam em cortesia, sinceridade, temperamento e coragem.
17. Pensamentos nobres aplicados à vida valem mais do que ouro.
18. Sempre seja você mesmo — o melhor de você mesmo — não importa sob que circunstâncias ou em que companhia você se encontre.
19. Religião é a que nos ensina a viver e viver completamente.
20. A verdade tem uma lei fundamental — se somos felizes, façamos mais alguém feliz.
21. O rapaz mais simpático ou a moça mais bonita podem estragar sua beleza com a indolência, indisposição ou cultivando a insatisfação espiritual.
22. A espiritualidade é para o homem o supremo tesouro, o que o faz rei de tôdas as coisas criadas.
23. Cada um tem a responsabilidade de escolher o caminho da retidão, da fé e do dever para com o próximo.
24. Os pioneiros de 1847 e dos anos subseqüentes foram colonizadores, construtores e benfeitores, não só da nação como da humanidade.
25. O que você pensa nos seus momentos de recolhimento transparecerá na presença de outras pessoas.
26. Seja respeitador das crenças e cultos das outras pessoas da mesma forma que você espera sejam elas tolerantes com você e seus ensinamentos.
27. Espiritualidade é a consciência da vitória sôbre si e a comunhão com o infinito.
28. A indulgência não aprimora o adolescente nem o adulto; as restrições e contrôle de si mesmo, sim.
29. Aquêle que sòzinho procura pela felicidade raramente a encontra, mas aquêle que vive, isto é, aquêle que esquece de si mesmo para dar felicidade aos outros descobre que uma porção dupla lhe é reservada.
30. O testemunho do evangelho está entre as atividades da Igreja e demonstração de boa vontade para com os desígnios de Deus.
31. O homem que é honesto com o Senhor é honesto consigo próprio e, por isso, é grandemente abençoado

Saia dessa cadeira de balanço!

Genevieve Van Wagenen

Quando fazíamos uma viagem para conhecer os lugares históricos da Igreja, meu marido e eu nos detivemos na sepultura de Oliver Cowdery, situada num pequeno cemitério de Richmond, Missouri. A Igreja erigiu alí um grande monumento em memória das três testemunhas.

Mantivemo-nos isolados na quietude da tarde de verão e meu marido começou a ler em voz alta a placa descritiva do depoimento das três testemunhas:

"Sabemos também que foram traduzidas pelo dom e poder de Deus, porque assim nos foi dito por Sua voz; sabemos, portanto, com certeza, que esta obra é verdadeira. Testemunhamos mais, que vimos as gravações sôbre as placas e que nos foram mostradas pelo poder de Deus e não do homem. Declaramos solenemente que um anjo de Deus baixou dos céus, trouxe e mostrou-nos as placas, de maneira que vimos as gravações sôbre as mesmas, e sabemos que é pela graça de Deus, o Pai, e de nosso Senhor Jesus Cristo, que vimos e testemunhamos que estas coisas são verdadeiras. Isto para nós é maravilhoso. Contudo, a voz do Senhor mandou-nos que testificássemos isso; portanto, para obedecermos aos mandamentos de Deus, testemunhamos essas coisas..."

"Tais como um testemunho tão poderoso", disse meu marido depois de haver terminado a leitura.

"Como pode alguém ler isto e ainda duvidar?", perguntei.

Não muito distante do monumento havia um velho esqueleto de casa.

Havia sido um edifício bem magestoso, o que se notava pelos entalhes delicados das arestas, pelas colunas artísticas da varanda. Agora, precisava urgentemente de reparos. O madeiramento, devido à ação do tempo, já não tinha sinais de pintura.

Na varanda sentava-se um homem bem idoso, numa cadeira de balanço. Trazia um cachimbo à bôca e balançava-se pesadamente para a frente e para traz. Observava meu marido e eu.

A expressão de seu rosto parecia dizer: "O que pensam achar de interessante aqui? Êste velho cemitério há muito foi esquecido." Êle perscrutou nosso carro, esticando o pescoço e apertando os olhos para conseguir ler a chapa.

"Gostaria de saber se êle alguma vez deixou aquela cadeira de balanço para ver o que está escrito no monumento", disse meu marido.

"Duvido", respondi. Mas pense o que isto poderia

significar para êle. Aqui, inscrito nesse monumento está o guia para os tesouros da terra. Tesouros escondidos — o conhecimento da verdade! Sim, os tesouros da terra estão à sua porta! Aos seus pés encontra-se a sua salvação — e êle não sabe disso. Não é triste?

Mas é êle muito diferente de alguns membros da Igreja? Conhecem o depoimento das três testemunhas. Sem dúvida possuem o Livro de Mórmon, mas, será que já o leram? Estão muito bem acomodados em sua cadeira de balanço imaginária para se levantarem e lerem o livro.

Gostaria de gritar a todo SUD que ainda não leu o Livro de Mórmon — para parar de balançar-se! Sair daquela cadeira! Ter consciência do privilégio de poder ler o livro glorioso. Seguir a admoestação de Moroni, quando selou êste maravilhoso registro: "E quando receberdes estas coisas, peço-vos que pergunteis a Deus, o Pai Eterno, em nome de Cristo, se são verdadeiras; e, se perguntardes com um coração sincero e com boa intenção, tendo fé em Cristo, Êle vos manifestará sua verdade pelo poder do Espírito Santo." (Moroni 10:4)

Não continue devaneando e balançando-se na cadeira. A riqueza de sua vida inteira, hoje e por tôda a eternidade, é determinada pelas suas ações atuais. Não adie sua vez! Descubra a Verdade! Ganhe um grande testemunho. Moroni lhe deu a chave para encontrar os tesouros que se acham bem à frente de sua porta!

E' bonito... mas você não pode comê-lo

por Janet W. Breeze

"Eu, o Senhor, estou obrigado, quando fazeis o que eu digo; mas quando não o fazeis, não tendes promessa nenhuma." (D&C 82:10)

Carlota correu para dentro da sala de visitas, dobrou os jornais e alisou as almofadas. O Presidente do Ramo vinha fazer uma visita a seu marido, para conversar a respeito de um problema do ramo. E ela não queria que êle encontrasse a casa desarrumada. Além disso, não queria que nada destoasse do mais recente móvel adquirido pela família, um grande piano de madeira côr de marfim. Havia acabado de chegar e o excitamento ao seu redor fêz com que Carlota se sentisse tão eufórica como da primeira vez que fôra a um baile de gala. Durante vários meses economizaram para que pudessem dar a entrada. Finalmente tinham em mãos o tesouro, embora a maior parte ainda pertencesse à loja. Que diferença iria fazer em suas vidas! As pessoas ficam mais felizes quando circundadas pela música. Sabia disso. E agora, êles também seriam mais felizes.

Correu os dedos pelo teclado quando passou perto do piano para atender à porta.

O Presidente era jovem, mas admirado e respeitado por causa da maturidade que sempre mostrara para dirigir os assuntos do Ramo.

"Boa tarde, Presidente. Como vai sua família?"

"Bem, obrigado. E os seus?"

"Não poderíamos estar melhor."

Carlota fechou a porta e apressou-se a segui-lo até a sala.

"Já viu o nôvo membro da família?" perguntou.

"E' quando aconteceu isso?"

"Esta tarde. Não parei de tocar desde que chegou."

"Alguém deve amá-la muito para fazer tal presente, Carlota."

"Oh, não foi presente. Nós o compramos. Quero dizer, estamos comprando. Oitocentos mil cruzeiros era muito para darmos de uma só vez."

O Presidente do Ramo foi até o piano e tocou uma melodia breve e suave.

"Tem um som muito bonito."

Depois olhou nos olhos de Carlota, tentando sorrir para não ofender a boa irmã que sempre ajudara nas responsabilidades do ramo.

"Na verdade, é um piano muito bonito... Mas você não pode comê-lo."

Mas, porque alguém haveria de querer comer um piano de oitocentos mil cruzeiros? E porque o Presidente do Ramo se arriscaria a ofender um membro dedicado do ramo, fazendo tal comentário? Simplesmente porque há um mês, Carlota e seu marido enjeitaram o programa de Bem Estar do Ramo.

"Nós simplesmente não podemos agora", Carlota havia dito ao Comitê. "Além disso, não podemos comprar mantimentos para um mês, quanto mais para um ano todo. E também não teríamos lugar para colocá-lo."

A atitude de Carlota e seu marido é comum entre os membros cientes do Plano de Bem Estar introduzido na Igreja, pela primeira vez, pelo Profeta Heber J. Grant, em 1936. Embora muitos membros tenham respondido a êste chamado de preparação, muitos outros têm descuidado dessa parte. Alguns ramos deram preferência à piscinas em vez de guardarem comida e nesses ramos foram encontradas sòmente três famílias com uma boa quantidade de alimentos guardados. Muitas famílias planejam, mas nunca cumprem êste programa.

Nenhum de nós sabe quando a doença virá ou quando se perderá um emprêgo, que nos privará de alimentos por dias, mêses ou anos. Um dos maiores propósitos do Plano de Bem Estar é o de encorajar as famílias a deixarem as dívidas e proverem bastante alimentos para si e suas famílias durante períodos de fome, doença ou desemprêgo.

Sim, temos sido prevenidos e avisados e por muitos anos os membros da Igreja têm mostrado certa apatia neste sentido. Acham que é uma boa idéia, mas só depois de comprarem isto ou aquilo, ou depois de fazerem a viagem que vêm planejando há tanto tempo. Agora, é simplesmente impossível!

Mas o caminho está aberto. Está sempre aberto quando obedecemos ao Senhor. O tema da A.M.M. do ano passado foi o seguinte: "E eu, Nefi, disse a meu pai. Eu irei e cumprirei as ordens do Senhor, pois sei que o Senhor nunca dá ordens aos filhos dos homens sem antes preparar o caminho pelo qual suas ordens poderão ser cumpridas."

Quando eu e meu marido tivemos a idéia de adotar um plano regular e consistente para iniciarmos nosso armazenamento, não tínhamos a menor idéia de onde começar ou de onde viria o dinheiro, pois é necessário um pequeno apôio financeiro para o início. Contudo, ambos sabíamos que precisaríamos começar. Quanto ao dinheiro, daríamos um geito... e conseguimos. Alguns dias depois dessa decisão, meu marido recebeu uma proposta para fazer horas extras, o que foi mais do que suficiente para pagarmos êsse programa que havíamos humildemente decidido iniciar.

O plano que tínhamos no comêço não era suficiente: sopas, creme e legumes; mas era um comêço. Mais tarde, adicionamos outros ítens e nossa "dieta potencial" foi grandemente ampliada.

Muitos planos para o suprimento de comida têm sido feitos, testados e recomendados.

Nosso plano era uma combinação dos programas recomendados pelos líderes

(Cont. na p. 24)

Você está apascentando Suas ovelhas?

por Ernest Eberhard Junior

Pedro por Miquelângelo

No capítulo vinte e um de João, encontra-se a mais tocante exortação feita pelo Salvador a Pedro. Três vêzes o Senhor perguntou a Pedro se O amava. "...sim, Senhor, Tu sabes que Te amo" foi a resposta à pergunta que Jesus lhe fêz duas vêzes.

A terceira vez que Êle perguntou, as escrituras indicam que Pedro replicou com certa frustração e confusão: "...Senhor, Tu sabes tudo; Tu sabes que eu Te amo."

Como das duas primeiras vêzes Jesus disse-lhe: "Apascenta Minhas ovelhas" (Veja João 21:15-17)

Existem várias interpretações possíveis dêste incidente.

Jesus pensava que aquêles que ensinam Seu evangelho deviam ter um grande amor pessoal por Êle, como também um senso de lealdade à Sua causa, se O reconheciam como o responsável pela salvação e exaltação.

Amar um indivíduo significa colocar seus interêsses pessoais abaixo dos interêsses dos outros. Quando Jesus perguntou a Pedro, êste apóstolo não havia ainda revelado tal grau de dedicação. A necessidade de fazer Pedro ciente da responsabilidade e devoção para com os outros era o motivo da repetição da pergunta pelo Salvador a respeito do amor do apóstolo. Quem apascenta um rebanho deve dedicar-se de tal maneira que mostre a sua fé no triunfo da verdade.

Aquêle que ensina a verdade precisa, primeiramente, de um testemunho do Espírito Santo, que Pedro parecia não ter no momento em que foi interrogado. Êsse testemunho, um gráu necessário de fé e um adequado conhecimento da importância dos princípios do evangelho são necessários a todo professor. Tal deficiência o deixa sem recursos para alcançar o mais profundo da alma humana, onde se encontra a maior fonte de fé. A tentativa do professor de alcançar o testemunho do Espírito Santo deve vir através de outros que não sejam aquêles que geralmente estão ao nosso redor. Depois de receber o testemunho do Espírito Santo, aquêles que vão ensinar pelo Espírito devem ordenar suas vidas de tal modo que possam contìnuamente sentir a inspiração dêsse personagem divino. Nenhuma lição deve ser preparada sem oração. Todo aspecto da vida do professor deve estar na mais perfeita harmonia com os princípios da Igreja.

Infelizmente, existem professôres

que pensam que podem dar uma aula durante a semana, e desrespeitar o Domingo. Tais professôres são falhos em suas habilidades de ensinar pelo Espírito. Estão evitando que os outros aprendam por inspiração verdadeira.

O testemunho do Espírito deve ajudar na interpretação e referências à missão do Salvador. Isto inclui tudo o que êle disse, fêz, e tudo que revelou a seus servos, os profetas, antigos e modernos. Sem êste testemunho, o professor da Igreja de Cristo não estará apascentando Suas ovelhas.

Aquêles que procuram desenvolver um amor puro e genuíno pelo Salvador, têm um brilho próprio. Possuem uma radiação no semblante, uma vibração na voz e nos gestos que faz com que outros corações possuam brilho também. A melhor maneira de conseguir êste brilho é procurar viver de acôrdo com os mandamentos divinos, tais como aquêle de andar duas milhas, quando pedirem que andem uma. Cada dia, um nôvo princípio do evangelho deve ser aplicado em nossas vidas. As beatitudes foram chamadas de "Constituição do Reino de Deus" e o professor que tem a responsabilidade de apascentar as ovelhas deve estar bem familiarizado com as mesmas.

O professor que apascenta Seu rebanho, não deve ter vergonha da autoridade dos ensinamentos do Salvador. Freqüentemente, peritos em filosofia, govêrno, ciência ou educação são classificados como autoridades da veracidade dos princípios religiosos. Isto indica que êstes peritos em seus campos especializados, podem ter menos conhecimentos do que como membros fiéis da Igreja. Jesus é o autor de nossa salvação. O fato é atestado por milhares de anos de testemunho, exames e aplicação do que é ensinado. Todo professor da Igreja de Jesus Cristo deveria colocar o Salvador e Seus ensinamentos na mesma perspectiva que O colocaram os que ouviram o Sermão da Montanha: "E aconteceu que, concluindo Jesus êste discurso, a multidão se admirou de Sua doutrina. Porquanto os ensinava como tendo autoridade." (Mateus 7:28-29)

Presidente McKay, o profeta de nosso Salvador nestes dias, reafirmou a mesma coisa num discurso feito na véspera do Natal de 1961:

"A realidade de Cristo deve ser sentida por vocês e por mim e a realidade de sua filosofia deve ser entendida por vocês e por mim, se esperamos progredir espiritualmente e ressuscitar da mesma forma que Êle."

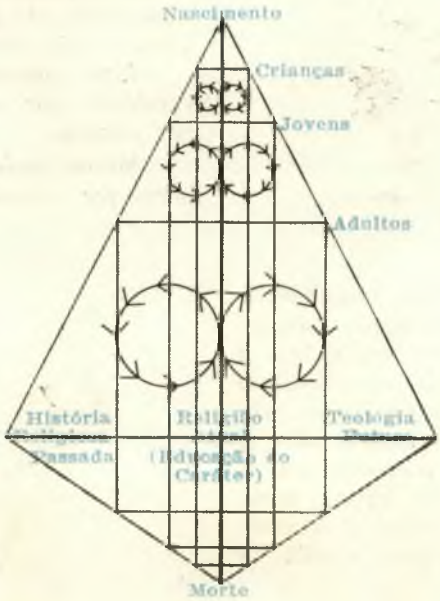
Profissionais têm achado, depois de muitos anos de experiências, que os princípios básicos da alegria do viver não estão baseados na teoria do domínio físico do homem como ensinado por muitos evolucionistas. Estão começando a ver a profundidade emocional e espiritual do Salvador, quando disse: "Nem só de pão vive o homem." Foram compelidos a ver que sòmente através da religião verdadeira pode a mente humana alcançar seu objetivo.

Os professôres do evangelho para os jovens em idade ginasial devem tomar nota disso. Devem fazer um estudo intensivo da superioridade dos ensinamentos do Salvador antes de relegá-lo, inadvertidamente, a um plano inferior. O que Êle disse pessoalmente, o que nos falou através dos profetas, deve ser básico para qualquer explicação que um professor fizer dos princípios religiosos.

Aquêles que apascentam Suas ovelhas devem ser sintetizadores. Devem preocupar-se em mostrar a seus jovens alunos que a vida é um todo. Devem unir o passado, presente e futuro no nível de entendimento dos alunos.

Karl G. Maeser disse: "A educação do bêrço e da escola devem guiar a criança do desenvolvimento da infância para a vida madura. Passo a passo, devem guiá-la à realização do ideal de homem, provendo-a com os meios de alcançá-la."

a lição sempre começa no presente e após alcançar o passado ou se esforçar para retratar o futuro, retorna ao presente.



É ao prover a criança com êsses meios que muitos educadores religiosos falham. Isto acontece porque existem professôres que deixam muito a desejar com suas aulas.

Existem três elementos distintos na educação religiosa: educação histórica, religião como aplicação dos princípios do evangelho e teologia que serve como firme estrutura para tôda a existência do homem. Tudo deve ser apresentado de forma agradável. (A figura ao lado ajudará a compreensão.)

A distribuição dos elementos da lição deve variar com a idade do aluno. Os elementos do passado e do futuro devem ser usados na proporção adequada para iluminar o presente, dando-lhe significado. De outra maneira, o estudante fica confuso e entediado.

Aquêles que devem apascentar as ovelhas do Senhor, devem preocupar-se com que os alunos entendam a lição. O professor eficiente deverá ler cuidadosamente cada lição. Se não o fizer, poderá excluir os elementos mais importantes e dar mais ênfase àquêles que não o guiarão ao objetivo da lição a ser dada. Os professôres devem usar senso comum ao apascentar as ovelhas, dando-lhes a espiritualidade que necessitam. Assim serão eficientes. O lavrador não dá tôda a alfafa de uma só vez, nem deixa o rebanho morrer de fome.

Da mesma maneira, o alimento espiritual deve ser dado em quantidades proporcionais à capacidade dos alunos.

Os professôres não devem esquecer-se que o amor é uma coisa básica para o ensinamento de jovens ou em qualquer outra idade. Cada aluno deve ser amado como um filho de nosso Pai Celestial. O preparo da lição, com a ajuda do Espírito Santo, deve ser feito de forma a alcançar um objetivo.

O escritor ressalta novamente a importância do colóquio com Pedro, o apóstolo principal. Deve confirmar a importância que Jesus deu ao ensinamento das ovelhas. Deve inspirar cada professor a procurar mais e mais inspiração e material de ensino. Tal preparação, junto com o amor pelo Mestre dos Mestres, que deve ser bem profundo, ajudará o professor, qualificando-o como merecedor de apascentar as ovelhas do Senhor.

Escola Dominical

Procura-se professôres preparados

Lorenzo Lisonbee

"Não há nenhum caminho magnificente para aprender, não importa onde você está ou quem você é. Não há nenhum caminho magnificente para alguma coisa de valor. Nada que é digno de alcançar ou estimar é conseguido, exceto através de bastante trabalho. Não importa quão genial você talvez possa ser, a regra ainda é válida."

Presidente J. Reuben Clark J.

Para um professor não há um caminho magnificente para ser preparado. A preparação é alcançada sòmente através de bastante trabalho, não importa quem seja o professor ou quão genial possa ser. Não há substituto para as horas dispendidas na preparação das lições, não obstante o muito que uma pessoa possa saber sôbre o assunto a ser ensinado. É importante conhecer bem o assunto. Um professor precisa dispender várias horas durante a semana, procurando artigos sôbre o assunto, como parte do processo de preparação para a aula da Escola Dominical.

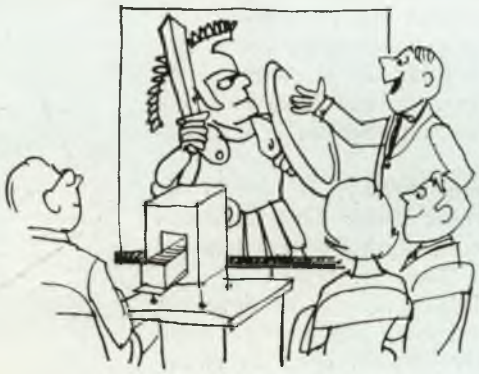
Também é importante saber como apresentar o assunto de forma que os alunos o compreendam claramente e, no caso do ensino na Escola Dominical, apreciem-no com convicção. O último ponto é importantíssimo no ensino do Evangelho; pois sem compreensão e convicção, a causa é perdida!

Professôres têm perguntado: "Quanto tempo uma pessoa deve dispender para preparar uma lição da Escola Dominical? Uma resposta poderia ser: Tanto quanto fôr preciso!

Um inquérito durante anos passados indicou que o tempo dispendido no preparo das lições pode ser, ocasionalmente, de 20 horas na semana, para professôres que sempre estão bem preparados.

Êstes mesmos professôres — que são aclamados excelentes por seus alunos — usam em média 5 horas por semana.

Muitos professôres dizem: "mas eu não tenho 5 ou 20 horas por semana para preparar uma lição" ou "conten-



to-me quando tenho tempo para pelo menos ler minha lição uma ou duas vêzes antes da manhã da Escola Dominical."

Habitualmente os bons professôres dizem o seguinte em resposta: "Considero minha aula da Escola Dominical como um dos mais importantes passatempos. Acho uma grande aventura dar uma aula bem preparada. A resposta para boa preparação está plenamente satisfatória. A satisfação derivada de experiência mais do que paga o tempo e esfôrço gastos. Creio que cada SUD deverá dispender pelo menos 30 minutos por dia estudando o Evangelho. Meus 30 minutos vão na preparação de minhas lições; pois assim acho que aprendo mais do que qualquer um. A melhor maneira de aprender alguma coisa é participar de uma situação onde você tem que ensiná-la."

"Nós encontramos tempo para fazer as coisas que realmente desejamos fazer. Se acharmos tempo para preparar nossas lições apropriadamente, talvez haja outras coisas que gostaríamos mais de fazer. Alguns de nós podemos nos tornar melhores professôres através de melhor preparação, dispendendo uma meia hora diária, gasta em coisas menos importantes, no preparo das lições. Se pudéssemos nos tornar realmente interessados e talvez um pouco excitados ao tentarmos fazer um bom ensino e nos tornássemos interessados no bem estar de nossos alunos, não precisaríamos nos preocupar para encontrar tempo para preparar nossas lições. Nós o encontraríamos."

Ao preparar uma lição, um professor pergunta a si mesmo: "Quais as idéias mais importantes que devo reter? E após decidir isto, a próxima questão é: "Como vou retê-las?"

Como esta última pergunta pode ser feita de forma que cada membro da classe claramente veja e compreenda e aprecie as importantes idéias a serem ensinadas na lição é um desafio real ao professor.

Para responder a primeira questão, o professor estuda o manual e faz outras leituras se necessário. Primeiramente, na preparação, êle enumera tôdas as idéias que gostaria de estabelecer explìcitamente para sua classe. Estas geralmente estão ìntimamente relacionadas com o objetivo da lição. Tendo feito isto, podem surgir idéias de muitas fontes que poderão preencher e enriquecer todo o plano. Estas idéias podem aparecer durante o dia ou surgirem da leitura de jornais e conversações. Com detalhes acumulados, o professor descobre-se esperando sua aula com mais e mais entusiasmo.

O desafio real ao professor reside no planejamento e preparação em resposta à última questão acima. A comunicação de idéias de uma pessoa à outra é uma arte. É também uma ciência. O real objetivo do professor é que o aprendiz receba e aprenda estas idéias com entusiasmo e convicção. Êle estuda sua aula, trava conhecimento pessoal com os alunos, envolve-os nas atividades de ensino; prepara auxílios visuais; e usa tôdas as técnicas de que dispõe, certificando-se de que os grandes conceitos, objetivos e idéias que estão sendo incutidas com compreensão e convicção.

Isto, então, é o que significa estar preparado. Vale a pena o esfôrço? Milhares de professôres dizem "Sim"! A felicidade e satisfação que resulta de tais experiências parecem ser diretamente proporcionais aos esforços dispendidos.

●

HINOS DE ENSAIO

Escola Dominical Sênior

"Guia-me à Vida Eterna" — p. 71

Escola Dominical Júnior

"A Luz Divina" — p. 14

JÓIA SACRAMENTAL

Escola Dominical Sênior

"Por isso vos digo: Pedi e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á." Lucas 11:9

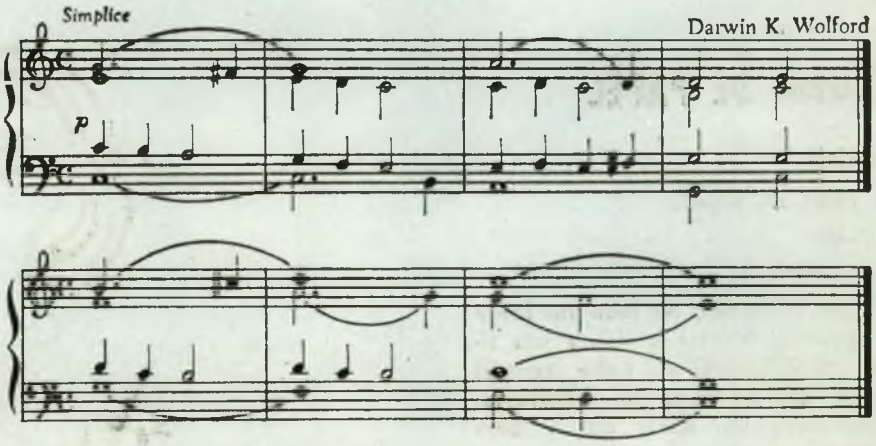
Escola Dominical Júnior

"...Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai senão por Mim." João 14:6

Domingo de Jejum

"Ainda tenho outras ovelhas, não dêste aprisco: a Mim Me convém conduzi-las; elas ouvirão a Minha voz; então haverá um rebanho e conduzi-las; elas ouvirão a Minha um pastor." João 10:6

PRELÚDIO SACRAMENTAL



Meu cantinho

ATIRE O PARAQUEDAS

Material

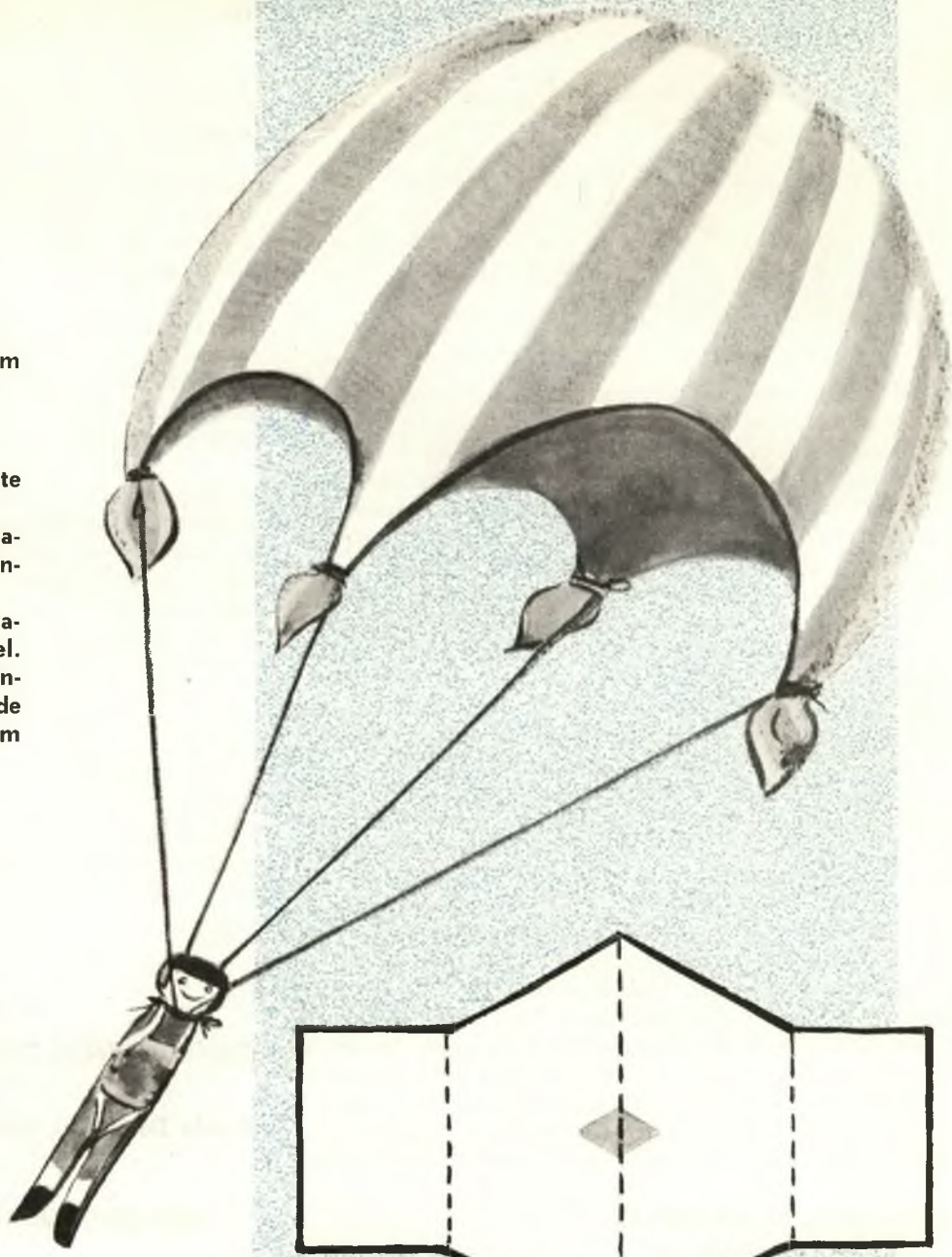
1 pedaço de tecido de 40 cm2.
4 pedaços de barbante de 15 cm cada.
prendedor de roupa.
tinta ou lápis de côr.

Amarre um pedaço de barbante em cada ponta do tecido.

Pinte um paraquedista no pregador, e depois prenda as quatro pontas do barbante em seu pescoço.

Enrole o paraquedas cuidadosamente e atire o mais alto possível.

Quando o paraquedas estiver caindo, êle se abrirá como se fôsse de verdade e o saltador terá feito um agradável passeio.



ASSOBIO DE PAPEL

Material

1 fôlha de papel.
lápis.
tesoura.

Copie o modêlo ao lado na fôlha em branco; recorte e dobre nas linhas pontilhadas. A linha central deverá ser dobrada ao contrário. Depois faça um corte em V bem no centro.

O seu assobio está pronto e tudo o que você tem a fazer é soprar.

As duas canetas

texto de *Ivani Landin*
desenho de *Sister Bolster*

Certa tarde, estando sentada à minha mesa, vi duas invenções que lá descansavam, uma caneta tinteiro nova e uma caneta comum usada.

Fixei nelas o meu olhar e minha mente se transportou para o Reino das Canetas. Então, imaginei-as conversando.

Dizia a caneta tinteiro: — Oh! como é desagradável ficar perto de tão feia e velha caneta como é você! Por que não vai para a lata de lixo? Já não serve para mais nada!

— Não seja tão arrogante! diz a caneta comum. Por que não vai você?

— Quem, eu? Você está me ofendendo, ouviu! Sou nova, elegante e romântica e vim de uma vitrina forrada das mais finas sêdas chegadas do Oriente, adornada de pedras preciosas e flôres escolhidas, para um finíssimo escritório onde existe uma bruxa perto de mim.

— Alto lá, companheira! Bruxa não, caneta, ouviu? Fui comprada na mesma loja que você e também já fui moça!

— Que moça feia, replica a outra!

— Era igualzinha a você! Se fui feia, você também o é!

— Tenho classe! Nunca vi um "ser" mais belo que eu!

— Ihhh! Você quer imitar a madrasta da Branca de Neve, que perguntava ao espêlho mágico quem era mais bela.

— Que quer dizer com isso? respondeu a caneta nova. Por acaso lembrou-se agora que sou rica e bela?

— Não, respondeu a outra, quero dizer apenas que você está com vontade de fazer poses de quem não é.

— Mas eu sou útil, replica a nova.

— Útil? Você ainda não foi usada! Eu sim já prestei muitos serviços a meu amo.

— Mas agora, fala a caneta tinteiro, você já não presta mais!

— Claro, já trabalhei muito, mas tenho fama por ser antiga e fiel! E você, sua orgulhosa, há de ficar mais feia do que eu e não servir nem para o lixo!

Sem dizer mais nada a caneta tinteiro cala-se, pois sabe que também vai ficar velha e feia, pois ninguém fica para a semente.

Fechei os olhos, sacudi a cabeça e, embora voltando novamente à terra, guardei esta experiência obtida no reino inanimado.

Assim como as duas canetas vieram da mesma loja, nós também viemos de um mesmo e superior mundo.

Mas, às vêzes, nós nos esquecemos disso e criamos pretensões, desejos e invejas com relação a nosso próximo, o que abominável ao Senhor.

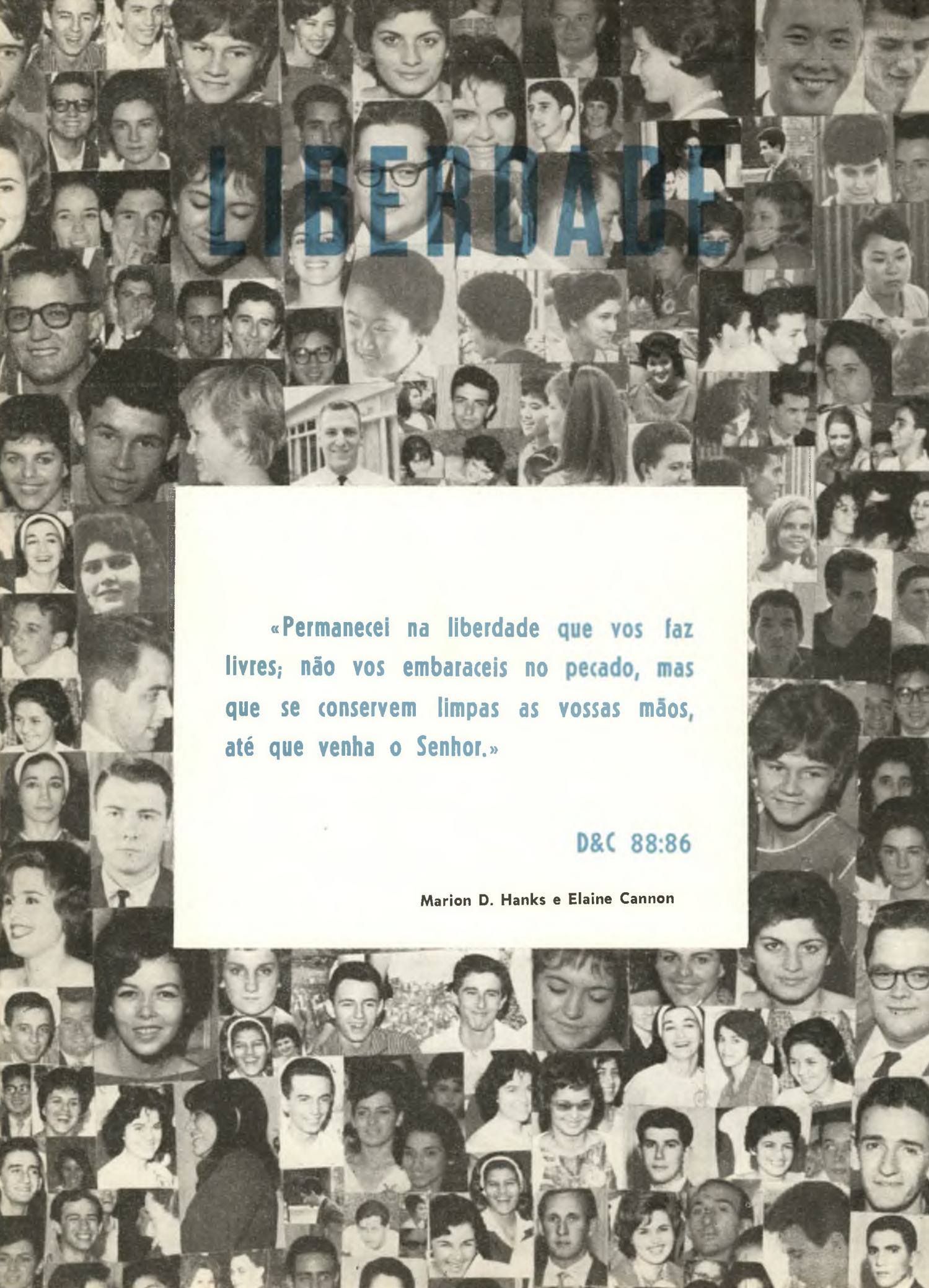
Assim como as canetas se importavam em defender e evidenciar o seu modo de viver, beleza e utilidade, nós, ignorantemente as imitamos esquecendo-nos da admoestação do Senhor:

"...buscai primeiro o reino de Deus e a sua justiça, e tôdas estas coisas vos serão acrescentadas." (Mat. 6:33)

Não podemos também julgar ou reparar nas pessoas como as canetas julgavam uma à outra. Cristo, no Sermão da Montanha, disse: "Não julgueis para que não sejais julgados; porque com o juízo com que julgardes sereis julgados, e com a medida com que tiveres medido vos hão de medir a vós. E por que reparas tu no argueiro que está no ôlho do teu irmão, e não vês a trave que está no teu ôlho? Ou como dirás a teu irmão: Deixa-me tirar o argueiro do teu ôlho, estando uma trave no teu? Hipócrita, tira primeiro a trave do teu ôlho, e então cuidarás em tirar o argueiro do ôlho do teu irmão." (Mat. 7:1-5)

Nós não devemos querer ser mais que os outros, pois Jesus mesmo disse: "Não é o discípulo mais do que o mestre, nem o servo mais do que seu senhor. Basta ao discípulo ser como seu mestre e ao servo como seu senhor." (Mat. 10:24-25)

É necessário que façamos a vontade de nosso Pai que está nos céus, para que um dia, quando fôrmos idosos, guardemos a alegria de termos sido fiéis e úteis durante a nossa mocidade. A inveja, maledicência, cobiça e outras características não virtuosas desagradam a nosso Pai Celestial, impedem o nosso crescimento espiritual e anulam nossa possibilidade de ganhar a vida eterna e viver na presença de Deus para a eternidade.



«Permanecei na liberdade que vos faz livres; não vos embaraceis no pecado, mas que se conservem limpas as vossas mãos, até que venha o Senhor.»

D&C 88:86

Marion D. Hanks e Elaine Cannon

TUDO

"Olhe, esta é minha vida e vou vivê-la. Êste é um país livre, você sabe, e sou um homem livre. O que faço é assunto meu e de ninguém mais."

Assim falou o adolescente, com expressão escarninha e com tal ênfase que até gelou o sangue daquêle conselheiro tão experimentado. Êle havia tentado conversar com o rapaz sôbre "país livre" e "homem livre" e sôbre "moral".

Mas o jovem visitante nada sabia daquilo. Estava seguro de si. Era "livre" e pretendia prová-lo, fazendo o que quisesse. Para êle, isto significava liberdade: fazer o que bem quisesse, sem pensar ou dar satisfações a quem quer que fôsse.

Quando êle se foi, o conselheiro meditou por um momento sôbre liberdade.

E você, já pensou sèriamente sôbre liberdade?

Pergunte a si mesmo, o que é liberdade?

Como pode ser obtida e conservada?

Quanto vale?

O que significa?

É o resultado de dinheiro, educação, projeção social, fôrça política, posição?

que é liberdade?

Usualmente a imaginamos como a ausência de restrição pessoal, de propriedade ou de expressão. Somos "livres" quando estamos fora das grades de uma prisão, ou livres de débitos, ou com a possibilidade de adquirir ou dispor de uma propriedade, dirigir nossas vidas ou nos considerarmos "sem limites". Freqüentemente falamos de liberdade como um direito e uma responsabilidade de tomar decisões: livre arbítrio. Êstes dons preciosos, o rapaz do escritório do conselheiro é bastante afortunado em apreciar. Mas existe uma espécie de liberdade que êle não tem e não entende, ou seja, que não há fronteiras políticas e nada a fazer com calabouços, celas, falta de pão, oportunidade. Algumas vêzes isso torna-se evidente sob tais condições.

É o resultado do livre arbítrio pròpriamente usado. É a liberdade entendida por Jesus, quando disse:

"Se vós permanecerdes na minha palavra, verdadeiramente sereis meus discípulos. E conhecereis a verdade e a verdade vos libertará.

"Responderam-lhe: Somos descendência de Abraão e nunca servimos a ninguém; como dizes tu: Sereis livres?

"Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que todo aquêle que comete pecado é servo do pecado.

"Pois se o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres." (João 8: 31-34,36)

Liberdade é a condição de domínio sôbre a ignorância, descrença, desobediência, iniqüidade. Aquêle que escapa de servo do pecado é livre.

omo se obtém a liberdade?

Ela é um presente de Deus através de seu Filho, a todos que o aceitarem...

Aprendendo a verdade.

"E andarei em liberdade, pois busquei os teus preceitos." (Salmos 119:45)

Obedecendo a lei.

"Eu, o Senhor Deus, vos faço livres, portanto vós sois realmente livres; e a lei também vos faz livres." (D&C 98:8)

Aceitando Cristo.

"E baixo êste título sereis resgatados e não há outro título por meio do qual possais ser libertos..." (Mosíah 5:8)

Servindo-O fielmente.

"Aquêle, porém, que atenta bem para a lei perfeita da liberdade, e nisso persevera, não sendo ouvinte esquecido, mas fazedor da obra, êste será bem aventurado no seu feito." (Tiago 1:25)

Vivendo de modo tal que possa ter o Espírito do Senhor. "...onde o Espírito do Senhor estiver, existe liberdade." (2 Cor. 3:17)

que vale a liberdade?

Vale tudo, todo esfôrço, tôda devoção, todo sacrifício, todo trabalho. Vale a própria vida, porque dá significado à vida. A Vida Eterna com nosso Pai no céu terão só aquêles que estiverem livres da ignorância, descrença, desobediência, iniqüidade.

Como se perde a liberdade?

Pela impureza, iniqüidade, pecado.

"Permanecei na liberdade que vos faz livres; não vos embaraceis no pecado, mas que se conservem limpas as vossas mãos, até que venha o Senhor." (D&C 88:86)

"Porquanto se, depois de terem escapado das corrupções do mundo, pelo conhecimento do Senhor e Salvador Jesus Cristo, forem outra vez envolvidos nelas e vencidos, tornou-se-lhes o último estado pior do que o primeiro.

"Porque melhor lhes fôra não conhecerem o caminho da justiça, do que, conhecendo-o desviarem-se do santo mandamento que lhes fôra dado." (2 Pedro 2:20-21)

Seguindo maus conselhos, estando em má companhia.

"Assim, sabe o Senhor livrar da tentação os piedosos e reservar os injustos para o dia do juízo, para serem castigados.

"Mas principalmente aquêles que segundo a carne andam em concupiscências de imundícia e desprezam as dominações; atrevidos, obstinados, não receando blasfemar das dignidades.

"Mas êstes, como animais irracionais, que seguem a natureza, feitos para serem presos e mortos, blasfemando do que não entendem, perecerão na sua corrupção.

"Tendo os olhos cheios de adultério, e não cessando de pecar, engodando as almas inconstantes, tendo o coração exercitado na avareza, filhos de maldição.

"Êstes são fontes sem água, nuvens levadas pela fôrça do vento; para os quais a escuridão das trevas eternamente se reserva.

"Porque falando coisas mui arrogantes de vaidades, engodam com as concupiscências da carne e, com dissoluções, aquêles que se estavam afastando dos que andam em êrro.

"Prometendo-lhes liberdade, sendo êles mesmos servos da corrupção porque de quem, alguém é vencido, do tal faz-se também servo." (Ibid. 9,10,12,14,17,19)

Quem é livre?

Aquêles que aprendem a lei de Deus, que conhecem a verdade e a seguem. Aquêles que verdadeiramente amam e não odeiam.

Aquêle que é leal e paciente e que perdoa. A moça que vive com felizes recordações e respeito próprio. O rapaz que distribui ou abençoa o Sacramento, com mãos limpas e coração honesto. Os jovens que se recusam a ter maus hábitos, a matar as aulas, a manter más amizades.

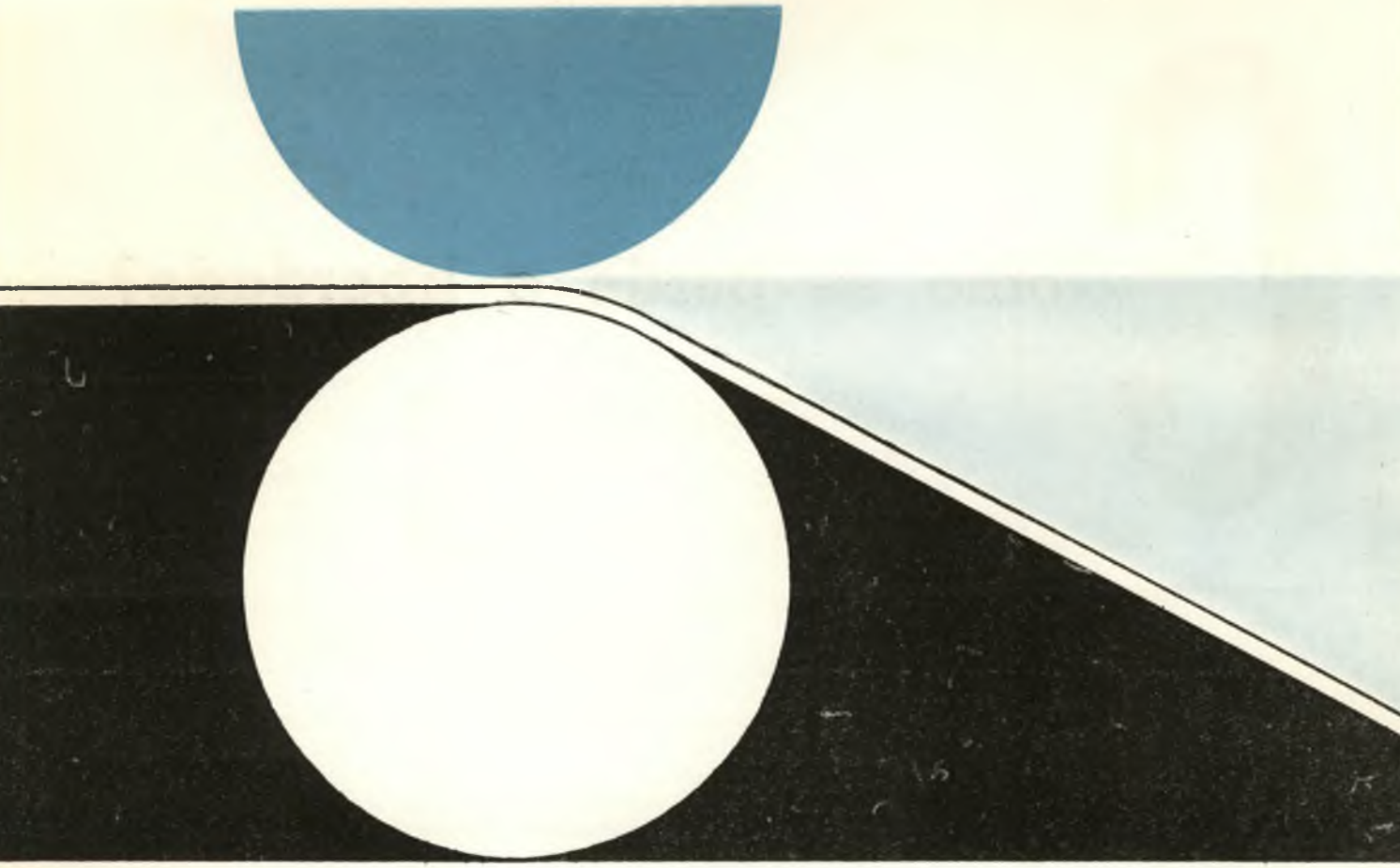
Aquêles que sabem que liberdade é irmã gêmea da responsabilidade.

Pessoas que respeitam a si próprias e reverenciam a Deus.

Êstes são verdadeiramente livres. Conhecem uma liberdade que os descuidados, desonestos, desobedientes nunca conhecerão. São livres para olhar os outros bem dentro dos olhos, para aceitar a paga ou graus que conseguiram, para pensar sem recordações destrutivas, para viver com consciência tranqüila, para servir a Deus no templo ou no campo missionário.

São livres para andar humildemente e confiantes na santa presença de Deus.

Marion D. Hanks



Já disse alguém que a história está sempre prosseguindo na direção que os jovens tomam.

Sinto-me feliz em vê-los como futuros líderes, preocupados com êste problema de compreender o que é realmente *liberdade*.

Meu assunto é liberdade e o que significa imprensa livre para nós como povo.

Para que se entenda o que tenho a dizer, vocês terão que compreender e aceitar a premissa na qual estou me baseando. Esta premissa básica é "O homem é uma criatura livre; o homem é uma criatura inteligente; fisicamente uma criatura de boa vontade; perfectível."

Talvez a maioria das pessoas que aqui vivem (na terra) não acreditam nesta qualidade do homem. Os comunistas crêem que o homem é um acidente da criação biológica, que aqui está apenas por acaso, sem passado ou futuro ou mesmo qualquer significado em si mesmo como um indivíduo. Crêem que o homem é importante sòmente quando se ajusta à sociedade e contribui para ela. O ponto trágico do comunista é que êle acredita num sistema que não crê nêle próprio. Acredita que o homem é uma criatura para ser manipulada, controlada e conservada em ignorância até que se adapte às necessidades da sociedade que está a informá-lo.

O homem assim manipulado só é possível numa sociedade que não acredita no indivíduo como um ser inteligente que exerce seu livre arbítrio. Em tal sociedade o fato da imprensa livre é imperceptível, apesar de não ser admitida em tais círculos. A imprensa é controlada para eliminar evidências de desacôrdos entre oficiais do govêrno e devido ao fato de não ser confiado ao povo tomar decisões, testemunhar reuniões etc.

Em nossa sociedade cremos no homem fazendo uso de seu livre arbítrio com inteligência. Colocamo-nos na posição de que um público educado e informado fará as "decisões corretas sôbre seu próprio govêrno. Estamos confiantes, assim como nossos pais colonizadores, que o govêrno do povo, pelo povo e para o povo, pode ser lento e embaraçoso; que poderá haver contendas na Assembléia e provàvelmente alguma troca de palavras de baixo calão; é certo que isso envolverá vozerio e conflitos durante a época de eleições quando os candidatos são pintados de negro ou branco, de acôrdo com o partido a defender; que poderão haver algumas ineficiências, mas que certamente na longa carreira subsistem os melhores interêsses do indivíduo.

Suponho que sempre haverá pessoas que possam agir de modo mais eficaz se ninguém as estiver observando ou talvez empurrando ligeiramente seus cotovelos... que tentarão fechar as portas e se reunir em particular.

No entanto as informações dadas gratuitamente ao público é o fluído indispensável sôbre o qual a sociedade

Imprensa Livre

(Excertos de um recente discurso de William B. Smart)

democrática funciona — a espinha dorsal sem a qual não seriam possíveis as decisões adequadas.

A imprensa é o quarto ramal divisório do govêrno que os conduz a uma diretoria escolar, à delegacia de polícia, aos salões do Congresso Nacional, e lhes revela o que está acontecendo. É o ramal que liga cada uma das três divisões oficiais do govêrno — o legislativo, o executivo e o judiciário — ao povo.

A liberdade de imprensa não é via de mão única. Envolve responsabilidades da parte da imprensa onde são honesta, inteligente e positivamente projetadas as notícias. Envolve responsabilidade por parte do público em considerar essa informação e estudá-la e agir de conformidade com ela.

A imprensa precisa manter a batalha de competir positivamente em pról das notícias, apresentando-as honestamente e sem sensacionalismo. Tudo isto em face do crescente custo de produção. O público — vocês jovens — necessitam movimentar os que estão ao seu redor, a fim de sobrepujar a apatia, a indiferença pública, a idéia de que "o que eu penso não importa."

Devemos, ao mesmo tempo, trabalhar para impedir as tendências dos segredos dos assuntos do Govêrno, exceto quando envolve a segurança nacional.

Está a sociedade ocidental caminhando em direção perigosa devido à inércia em procurar triunfar sôbre os obstáculos que já mencionamos? A complexidade de nossa época pode ter aumentado nossa compreensão e, portanto, podemos lançar mão de um único ser humano com qualidades de liderar, que trabalhe para nós e nos dirija rumo àquela direção. Tal ser humano poderia ser um Hitler, um Kruchev, ou um Stalin, que assumissem a liberdade de uma nação livre, não de modo a tomá-la do povo, mas pela maneira simples dêste mesmo povo o empossar.

Estará o Continente Americano abrindo mão de sua liberdade? A resposta permanece com a nossa geração. É esta a direção que vocês querem seguir? Rastejando sob os pés de um comandante humano e dizendo: "Tire nossa liberdade, alimente-nos." A imprensa está pronta a protegê-los contra isso, mesmo com suas limitações. Dar-lhes-emos as informações. Porém vocês deverão considerá-las e usá-las e não abrir mão ou ignorá-las.

Muitos de vocês já ouviram antes o que certo homem estipulou como os dez passos da escravidão. Ei-los:

Da servidão à fé espiritual; da fé espiritual à coragem; da coragem à liberdade; da liberdade a algumas medidas de abundância física; da abundância física ao egoísmo; do egoísmo à complacência; da complacência à apatia; da apatia ao mêdo; do mêdo à dependência; da dependência novamente à servidão. Será êste o curso da livre sociedade de hoje?

Essa resposta, jovens, dependerá de vocês.

QUATRO MANEIRAS DE PRESERVAR A LIRERDADE

O mais triste epitáfio, que pode ser talhado na lembrança de uma liberdade desaparecida, é que ela foi perdida porque seus possuidores deixaram de estender a mão caridosa, enquanto havia tempo." — (George Sutkerland)

Estenda sua mão...
Alongue sua vontade...
Estimule sua mente...

Comece agora a preservar a liberdade preciosa que é sua. Talvez você não seja um líder político, mas poderá ser uma influência no projeto da liberdade. No seu próprio mundo, do seu próprio modo, você pode transformar uma pedra em uma moeda que finalmente afetará as vidas de inumeráveis pessoas para o bem. O ritmo que você estabelece, as pessoas que você envolve, as atitudes que você estimula criarão sussurros que se espalharão e efetivamente alcançarão e tocarão alguém.

Não espere por ninguém para iniciá-lo.

Não dependa dos adultos para fazê-lo.

Estenda sua própria mão. Esforce-se. Garanta a liberdade para o seu futuro enquanto há tempo...

HASTEIE UMA BANDEIRA — fazendo você próprio um comitê para verificar se há uma bandeira nacional em cada lar e se ela ondula orgulhosamente à frente de cada casa, nos feriados nacionais.

Alguns países têm o agradável costume de hastear uma bandeira quando visitantes especiais estão sendo esperados. Seja um exemplo. Aplaudá, saúde, quando possível.

ESCREVA — no seu caderno, no seu boletim, as informações de estudantes, líderes cívicos e acadêmicos. Convide escritores para comentarem ou darem uma conferência sôbre o seu conceito de liberdade.

CANTE — em animadas reuniões, durante as convenções, nos programas da A.M.M. e durante a noite familiar: músicas folclóricas, hinos e canções patrióticas pois assim você amará o seu país de um modo muito especial.

LEIA — faça os parentes e amigos participarem do projeto de colecionar quadros, estórias, cartazes e frases sôbre liberdade. Discuta os meios pelos quais seu grupo pode adiantar-se na causa da liberdade.

Página Feminina

A boa fonte

Joyce B. Bailey

Décio e Rita rodavam em silêncio, ambos olhando sem ver as sombras e a luz do sol que salpicavam o verde das árvores do desfiladeiro. Rita olhou furtivamente para seu marido. Seus lábios estavam apertados e ela compreendeu que a mágoa estampada no seu rosto era real.

Se ao menos êle não fôsse tão teimoso. Estragou suas férias bem no comêço, pensou, e vamos nos sentir mal a semana inteira. Enrugando os lábios ela virou a cabeça para a janela.

As montanhas tão altas eram de tirar a respiração, com seus picos enfeitados de nuvens que pareciam de algodão. A estrada à sua frente curvava-se e torcia-se, sinuosa, contra os lados das rochas salientes. Décio estava dirigindo com habilidade como sempre o havia feito, mas ela prendeu a respiração quando êle pressionou o pé no acelerador, fazendo-os girar nas curvas, deixando rastro no acostamento e arremessando-a contra a porta do carro.

Ela abriu a bôca para dizer-lhe alguma coisa, mas mudou de idéia. Que dirija mais depressa, pensou, se isso o faz sentir-se melhor. Ela não iria pensar mais nisso. Como o próprio Décio havia admitido antes, era perigoso dar caronas na estrada.

— Você está procurando encrenca, Rita dissera na semana passada, quando Décio havia parado para dar carona a um homem maltrapilho.

— Meu carro quebrou, dissera o homem, apontando para o calhambeque sem paralama estacionado ao lado da estrada.

Após deixarem o homem perto de uma garagem Décio havia lhe lançado um olhar de "você não se envergonha?"

— Bem, mas êle poderia ser um ladrão, arguíra ela defensivamente.

— Mas não era, respondera Décio, sorrindo para ela, fazendo-a sorrir também.

Mas agora era diferente. Estavam em férias. Décio tinha sòmente uma semana e Rita não queria que a desperdiçassem dando caronas. Iam para o Lago Dorn e o seu carro esporte de dois assentos, a surpresa de primeiro aniversário de Décio, estava abarrotado com os equipamentos para acampar e sacos de dormir. Não haveria lugar para um passageiro extra, pensou ela, enquanto o pequeno carro avançava pelo desfiladeiro, em direção ao lago na montanha.

— Benzinho, disse Décio com ternura e olhou-a ràpidamente. Querida, eu sei que é arriscado parar para caronistas. Tudo o que disse foi "o que faríamos se o carro tivesse um desarranjo, ou sofrêssemos um acidente ou qualquer coisa assim? E se ninguém parasse para nós? Não é uma ação caridosa parar e oferecer ajuda a quem precisa?"

— Eu não quero falar sôbre isso. O carro não vai ter um desarranjo, nem vamos sofrer acidente algum, é inútil falar sôbre isso. Além do mais, disse ela depois de uma pausa, nunca saberíamos se o contratempo era verdadeiro ou fingido.

— Querida, estou certo de que o Senhor nos faria saber de qualquer maneira. Você conhece a escritura no Livro de Moroni sôbre a boa fonte. Ela não pode jorrar água insalubre.

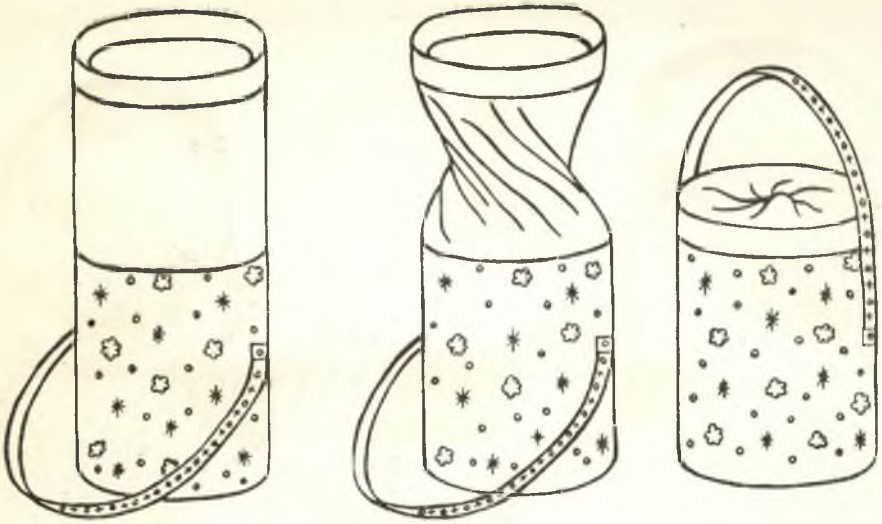
— Não, não me lembro e não quero falar mais sôbre isso.

— Você está sendo muito teimosa, Rita, disse êle sèriamente. De súbito, um sorriso fêz desaparecer as rugas de sua testa. Mas não vamos deixar que isto estrague o nosso passeio, certo?

— Ótimo, disse Rita também sorrindo. Tomara que alcancemos o lago antes de escurecer. Estou faminta!

— Mas você pode cozinhar no escuro?

Os dois riram. Estava quase tudo



Sacola para lã

Melba Larson

Material

Uma caixa de papelão redonda.

Um pedaço de tecido estampado, de bolinhas ou listrado, para a parte externa.

Um pedaço de tecido redondo, para o fundo.

Um pedaço de tecido contrastante, para a parte interna.

Dois pedaços de tecido, de 50 cm de comprimento por 2 cm de largura, para a alça.

Uma tira de couro.

Costure o tecido estampado ao tecido contrastante (fig. 1).

Faça uma dobra na borda do tecido liso, alinhave a tira de couro e costure bem.

Faça a alça, de um lado com tecido estampado e do outro com tecido liso. Prenda-a bem, mais ou menos na metade da sacola.

Forre a caixa de papelão, torça a parte superior (fig. 2) e deixe a tira de couro por fora da caixa, como se fôsse tampa (fig. 3).

bem. Rita deixou seu espírito divagar e a sensação da estrada ondeando em volta dêles e o ar fresco fêz com que sentisse vontade de cantar. Começou a trautear e logo depois Décio e ela cantavam um hino:

— Guia, bondosa luz, no meio da escuridão; guia-me a ti...

O sol da tarde contra o parabrisa fêz Rita sentir-se sonolenta. Cochilou por um momento, com a cabeça apoiada no braço. Um baque ruidoso sacudiu-a, fazendo-a mudar de posição.

— O que está acontecendo?

— Um buraco na estrada. O carro está bem, mas parece que o caminho vai piorar e tornar-se poeirento; é melhor fechar sua janela.

Décio diminuiu a marcha, rodando pelo caminho lamacento.

— Parece-me que serão vários quilômetros assim. Vamos ter uma viagem quente e cansativa.

Décio também fechou sua janela e o pequeno carro lutava e corcoveava sôbre o caminho mal nivelado.

— O que é aquilo? perguntou Rita, soerguendo-se.

Na poeira sufocante à sua frente, uma figura agitava os braços freneticamente e um carro estava parado na estrada.

— Alguém está em dificuldades. Décio olhou para ela. Vamos parar?

Ela mordeu os lábios. A figura na estrada era u'a mulher vestida com roupa de zuarte. Ela parecia estar realmente angustiada, mas e se fôsse um ardil?

Décio esperava sua resposta e novamente olhou para ela, na expectativa de uma mudança de expressão.

— Temos de parar, disse Rita finalmente, e Décio foi ao encontro do carro estacionado. A mulher correu para o seu lado e apoiou-se no carro, o cabelo estriado de branco. Parecia muito cansada.

— Obrigada por ter parado. Meu marido está lá em cima...

Ela apontou para um irregular afloramento de pedregulhos além da linha das árvores.

— Êle está doente e não posso deixá-lo para ir buscar ajuda...

A estas palavras Décio olhou para Rita interrogativamente.

— Ficarei aqui, disse ela, não gosto muito de subidas.

Êle saiu do carro e começou a avançar ao lado da estrada, com a mulher a seguí-lo.

Rita sentou no carro, observando-os

engatinhar nas pedras soltas e nos pedregulhos, apoiando-se em alguns ramos, até que desapareceram no tôpo.

— Isto vai nos deter por uma hora ou mais, disse para si, sentindo a amargura apertar sua garganta. E tudo porque Décio quer ser caridoso!

A caridade começa no lar, disse em voz alta. Começa em casa. Sim, talvez assim o fôsse. Pensou na passagem de Moroni que Décio havia mencionado. Recordou-a: "Porque de uma fonte amarga não pode brotar água boa; nem de uma boa fonte pode brotar água amarga." Lembrou-se, também, da mensagem no fim do capítulo. Caridade, o puro amor de Cristo. A amargura desapareceu e ela pensou na mulher, que tinha um olhar tão cansado e desesperado.

Com súbita decisão Rita abriu a porta do carro e foi para a beira da estrada. Em nenhuma direção havia sinais de carros e uma espessa camada de poeira espalhou-se pelo ar, sufocando-a e revestindo as fôlhas de uma tênue cobertura. O sol estava abrasador sôbre sua cabeça. Não posso esperar aqui, pensou. Ficarei torrada. E o homem deve mesmo estar precisando de ajuda.

Seguiu a trilha de arbustos partidos e esmagou a vegetação rasteira de um íngreme regato. Pulou-o e procurou algum sinal que lhe mostrasse por onde os outros haviam ido. As árvores murmuravam com a calma e delicada brisa, mas ela não conseguiu ver sinais de seu marido e da mulher. Sùbitamente sentiu pânico, mas esforçou-se por superá-lo.

Tola! pensou, se eu olhar cuidadosamente, com certeza saberei por onde foram. Calmamente esquadrinhou as redondezas, esforçando-se para ver dentro da sombra profunda. Talvez eu descubra alguma pegada ou coisa assim. A grama sob seus pés era dura e sêca. Então ela viu um arbusto vergado, oscilando brandamente, como a apontar o caminho. Foi na terra úmida perto da árvore que viu as pegadas dos sapatos de lona de Décio. Suspirando de alívio, parou e começou a subir.

Acima dela, a mais ou menos três metros, estava o homem doente. Rita não viu seu marido nem a mulher. Começou a elevar-se ao lado do desfiladeiro, enterrando os pés no barro e testando cuidadosamente cada ramo e arbusto, antes de se apoiar totalmente. Após haver subido um bom pedaço, com o suor a escorrer pelo rosto, sua blusa estava manchada e riscada de barro. Parou um instante para enxugar o rosto com as mãos. Como aquela mulher pôde ter subido êsse aclive? Rita era jovem e forte mas seus músculos estavam têsos e trêmulos com o exercício. Uns poucos passos acima dela e a encosta tornou-se rochosa, com menos arbustos e a caminhada ficou mais fácil.

Pensou ter ouvido a voz de Décio. Olhou para cima, mas uma camada de granito obstruía sua visão. Impacientemente tentou elevar-se sôbre as rochas. Seu ponto de apôio escorregou e ela caiu na rocha, em cima das pernas.

Estonteada, sentou, quase não sabendo o que fazer. Sua anca latejava fazendo-a gemer de dor. Que estupidez! exclamou. Quando a dor diminuiu um pouco, ela mexeu os dedos do pé. Como a dor quase tivesse cessado, moveu-se para tirar o corpo de cima da perna. Testou a anca cuidadosamente. Tudo estava bem! Ela havia contundido a parte externa do pé numa rocha afiada. Como sua perna fôsse capaz de suportá-la, sacudiu a poeira da roupa e começou a subir.

Agora podia ouvir a voz mais claramente. Chamou por Décio.

— Rita, o que está fazendo aqui? Pensei que fôsse permanecer no carro.

Ela o ouviu andar cuidadosamente sôbre as rochas, acima dela, e pulou ao seu lado.

— O que está fazendo aqui? Você é a pessoa que não gosta de caronistas, lembra?

— Não sou, ela respondeu, ainda sentindo dor na anca, mas não podia ficar lá sentada. Além disso, talvez eu possa ajudar.

— Bem, teremos complicações deixando-os sòzinhos. Vou procurar ajuda. Posso contar com você para tomar conta dêles? A sra. Pedroso não parece muito bem, tampouco. Ela anuiu. Vai procurar ajuda? Isso levará horas, pensou. Horas preciosas para nossas férias. Horas preciosas para a vida de um homem, lembrou a sí própria enquanto escalava o morro, tendo Décio à sua frente.

A sra. Pedroso descansava numa saliência granítica, entre rochas sôltas e terra. Décio ajudou sua espôsa nos últimos passos da escalada e ela sentiu-se alarmada e amedrontada à vista do rosto do homem. Estava sujo de sangue coagulado, fôlhas sêcas e com pedaços de terra endurecida. A pele mais abaixo do rosto era cinzenta. A sra. Pedroso estava com a mão no ombro do espôso, parecendo que desmaiaria a qualquer momento. Rita foi até ela e segurou seu braço.

— Décio foi procurar ajuda, senhora.

A mulher olhou-a, parecendo não haver entendido.

— Ficarei aqui com vocês até que êle traga alguém consigo. Tudo se arrumará.

Ouvindo sua própria voz a dizer aquelas palavras, sentiu-se agitada pela incerteza. Tudo se arranjará, espero.

O sol da tarde ràpidamente escondeu-se atrás do tôpo das montanhas e a brisa que tão gentilmente trouxera alívio ao calor da estrada agora enregelava as duas mulheres. As sombras tentavam alcançá-las com escuras mãos. E se Décio não voltasse antes de escurecer totalmente? Rita não estava muito certa se poderia manter-se calma por mais tempo. A sra. Pedroso não havia falado desde que Décio se fôra e ela desistira da tentativa de fazê-la dizer algo. Sobressaltou-se com um som estranho. Tinha estado sentada em uma rocha não muito distante da sra. Pedroso e esta agora agarrava seu braço.

— Está tudo bem, senhora.

Mas não era verdade. Algo no rosto da mulher o desmentia. E era com o marido, que gemia. Rita foi até êle, ajoelhou-se a seu lado e tocou-o no rosto e nas mãos. Estavam frias e êle estava tremendo e respirando ràpidamente.

— Tenho de mantê-lo aquecido, pensou.

Havia esquecido no carro o suéter que trouxera para as frias noites no lago. Os Pedroso estavam sem agasalho mas não havia coisa alguma que pudesse ser usada para aquecê-los. O vento começou a encrespar as árvores, na sua agitação. Fogo! pensou ela sùbitamente. Se eu pudesse fazer fogo! Mas não usava fósforos e seus bolsos estavam vazios.

Ràpidamente verificou nos bolsos do sr. Pedroso: um canivete, alguns trocados, um lenço... nada de fósforos. Uma breve pergunta à sra. Pedroso trouxe à vista um baton, um pente de bolso e um lenço de papel amassado.

Bem, pensou, se os índios podiam fazer isso, deve haver u'a maneira.

Abriu o canivete, fazendo pular uma das lâminas inesperadamente. Com a luz quase a desaparecer, procurou na grama e encontrou dois galhos sêcos. Tirou-lhes a casca com o canivete e colocando-os juntos, começou a friccioná-los furiosamente, até que seus braços, desacostumados daquela atividade não mais pudessem continuar. Tocou os galhos. Mal estavam aquecidos. Angustiada, atirou-os fora e sentou-se.

Algo parecido com mêdo começou a avolumar-se em seu peito e ela soube que as lágrimas não demorariam. "Oh, querido Senhor! se eu não descobrir um geito de aquecê-lo, poderá morrer", pensou desesperadamente.

Com raiva de si própria, Rita pegou um punhado de pedregulhos e atirou-os na escuridão. Um chuveiro de centelhas de uma rocha próxima arrancou-a do desânimo. Fagulhas! Ràpidamente pegou outro punhado de pedras e começou a esfregá-las numa rocha próxima. Cada roçamento resultava em uma pequena fagulha que perdia-se na noite. Excitadamente juntou as pedras e o lenço de papel, encostando-os diretamente na rocha, começando a esfregar.

Com a tensão ajoelhou-se e a despeito da friagem da noite, seu rosto transpirava.

"Pedacinhos de fogo que enlouquecem", murmurou, quando as fagulhas voavam em tôdas as direções. Então, surpreendentemente, uma caiu no papel em sua mão e com suspense ela olhou para o ponto vermelho que brilhava. Com grande ternura soprou-o e como se tivesse lhe dado o sôpro da vida, o ponto cresceu e pulou num círculo, inflamando os pedaços de casca de árvore. Quando, finalmente, ela viu a flamazinha amarela a aquecer levemente sua mão, soube que havia vencido.

Juntou duas pedras com o pé e colocou a centelha no meio. Com essa fraca iluminação Rita pôde encontrar outros ramos sêcos com os quais alimentou o fogo. Na escuridão achou alguns galhos e colocou-os em forma de cruz em cima do fogo. Agora ela já podia sentir o calor das chamas a aquecê-la. Observando seu trabalho, viu que a sra. Pedroso apoiava seu marido, tentando trazê-lo para perto do fogo. Apressou-se a ajudá-la e logo depois o haviam acomodado com a cabeça no colo da espôsa.

— Êle está bem, a sra. Pedroso disse depois de um momento. O fogo fêz acalmar seu tremor.

Maravilhoso fogo, Rita pensou.

— Penso que o fogo nos deu coragem, disse.

Rita lembrou-se do hino que ela e o marido haviam cantado: "Guia, bondosa luz, no teu círculo brilhante; guia-me adiante..."

Começou a cantar a música novamente, baixinho, enquanto avivava o fogo com um galho. Para sua surpresa, a trêmula voz da sra. Pedroso juntou-se à sua. "A noite é escura e estou longe do lar; guia-me adiante..."

Repentinamente atrás dela ouviu-se um movimento entre as rochas e a face sorridente de Décio surgiu da escuridão.

— Oi, pensou que eu não voltasse mais?

Rita atirou-se nos seus braços, sentindo-se feliz.

— Oh! Décio, você demorou tanto! Sentimos frio e eu tive de fazer fogo e...

Notou os homens parados atrás de seu marido.

— Delegado Silva, Comissário Guedes, esta é minha espôsa, Rita. Aqui está o homem enfêrmo, disse êle, apontando para o sr. Pedroso.

— Obrigado, sr. Moreira. Penso que Silva e eu poderemos cuidar dêle se você verificar se as senhoras estão bem.

— Certo, disse Décio, colocando a mão no ombro de Rita. Hei, murmurou, como conseguiu aquêle fogo? Não sabia que você tinha sido bandeirante!

— Há ainda muitas coisas a meu respeito que você desconhece, replicou ela sorrindo.

— Se não tivéssemos visto aquêle fogo e o som de sua voz, talvez só os encontraríamos pela madrugada, disse o Delegado. Está escuro como breu!

Depois que os policiais acomodaram o sr. Pedroso no assento trazeiro do carro, a sra. Pedroso voltou-se para Rita e tomou sua mão.

— Fizemos uma coisa tôla subindo aqui sòzinhos. Quando Jaime caiu e tentou estancar o sangue, orei para que Deus enviasse alguém. Êle deve ter guiado vocês dois até mim. Deus os abençõe por haverem vindo até aqui comigo.

Diga obrigado à boa fonte, Rita pensou, emocionada.

— Boa sorte, disse Décio enquanto o carro movimentava-se. Então, tomou a mão de Rita e abriu a porta do carro para ela.

— Você sabe, disse, inclinando-se em sua direção, que espôsa eu tenho, e beijou-a. Deveremos chegar ao lago pela manhã, concluiu, enquanto entrava no carro.

— Em tempo para o desjejum, espero, disse Rita aconchegando-se ao seu ombro.

●

(Continuação da p. 7)

de nosso ramos e adaptado às nossas necessidades e gôstos. Em resumo, decidimos não guardar nada que tínhamos certeza que ninguém gosta de comer ou coisas que se estragam com facilidade.

Sim, o desafio foi dado. A necessidade de respondermos a êste desafio e obedecermos ao conselho de nossos líderes está se tornando cada dia mais aparente.

Nem todos somos tentados a comprar pianos de oitocentos mil cruzeiros, mas sempre encontramos desculpas, inclusive a de que não temos tempo. Geralmente as pequenas coisas nos impedem de realizarmos as grandes coisas, como, por exemplo, um vestido nôvo, o mesmo preço de vários pratos de comida, ou as entradas do futebol, que daria para comprar muitas latas de alimentos.

Talvez não precisemos de tôda essa comida. Mas, e se precisarmos?

Que tal o carro nôvo, a lavadeira automática, ou a coleção de discos? São coisas desejáveis, mas ... poderão você e as crianças comê-las?

●

Descanso não é ociosidade, e algumas vêzes, deitar-se na grama, sob as árvores, num dia de verão, ouvindo o murmúrio da água ou observando as nuvens passear no céu azul não significa perda de tempo.

Lord Avebury

Se você faz um benefício nunca o relembre, mas se você recebe um, nunca o esqueça.

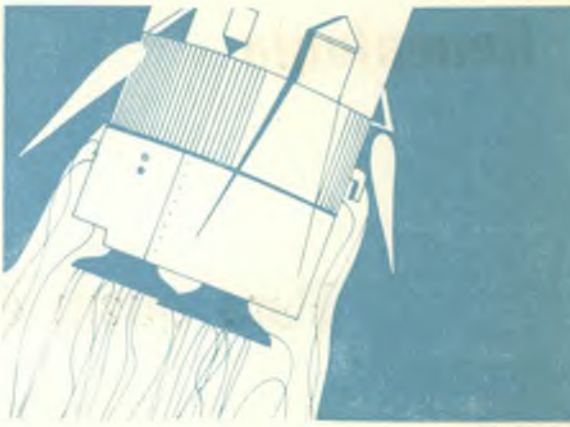
Cícero

Sacerdócio Aarônico

•

Se eu fôsse você

Clifford I. Cummings



Se eu fôsse você, ficaria muito feliz e agradecido ao meu Pai Celestial pela oportunidade de passar minha existência aqui na terra durante êste período culminante da história do mundo. Gostaria também que minha família soubesse quão maravilhoso é ser um membro da Igreja e dispôr dos princípios do Evangelho como uma bússola enquanto percorro as sendas da vida.

Uma das coisas mais importantes que os jovens devem reconhecer é que esta é a época de suas vidas em que haverá muitos tipos de conflito, alguns dêles bem significativos. Êstes conflitos se desenvolverão em meio a várias situações intelectuais, sociais e morais que ocorrem na vida dos jovens. Os que têm forte desejo de desenvolver e fortalecer seus testemunhos do evangelho conseguem resolvê-los aplicando os princípios básicos que conhecem.

Poucos meses antes do meu 15.º aniversário, convertí-me à Igreja. Eu era o único possuidor do Sacerdócio Aarônico em nosso pequenino ramo no campo missionário.

Portanto, não tive a oportunidade que a maioria de vocês tem hoje em dia, de conviver com outros membros de sua idade.

Quase dezoito meses depois, ingressei num dos colégios mais técnicos dos Estados Unidos. Encontrei alí mais conflitos do que poderia imaginar, mas serviram de provas cabais para meu testemunho um tanto fraco do Evangelho.

Não sendo diferente dos adolescentes, tanto de outrora como de hoje, logo me preocupei em medir os padrões sociais, morais e intelectuais dos homens em relação aos princípios do Evangelho. Não havia podido aprender que Deus não está julgando na terra, mas que nós, como indivíduos, estamos sendo tentados e desenvolvidos.

É importantíssimo que cada rapaz e cada moça da Igreja seja um estudante aplicado tanto na escola como nos cursos da Igreja. Precisamos aprender a diferença entre o cético e o perspicaz. Devemos nos esforçar da melhor maneira possível em tôdas as aulas que destacam os princípios fundamentais de aprendizado. Neste mundo dinâmico temos a tendência de permanecer atemorizados ante as descobertas inacreditáveis e invenções dos homens, enquanto "êle descobre e aplica novas verdades." A maioria das pessoas não reconhece que a verdade não sofreu mudanças — apenas o entendimento do homem melhorou.

Freqüentemente, nestes tempos, esquecemos de louvar a Deus que é a fonte de tôdas as bênçãos.

No último outono, quando visitei o lar do dr. Wernher Von Braun em Huntsville, Alabama, conversamos sôbre as experiências e impressões de sua visita a Lago Salgado e sua emoção ao tocar o órgão do Tabernáculo. A conversação seguiu-se até o ponto em que indagou: "Porque você supõe que hajam tantos cientistas que não crêem em Deus e não professam religião alguma?" Mais adiante, ao prosseguir a conversação resumiu mais ou menos seus sentimentos, dizendo: "Não percebo como um homem, que esteja realmente buscando a verdade, pode observar as maravilhas da vida e o deslumbramento do espaço e, enquanto observa tôdas estas maravilhosas criações, não ter igual interêsse no Criador." Concordamos que, de fato, aquêles que reúnem fatos científicos não passam de técnicos da ciência, enquanto aquêles que buscam as verdades fundamentais e a compreensão do porque somos abençoados com estas criações maravilhosas e abundantes são os verdadeiros cientistas dêste mundo e dentre êles encontramos alta porcentagem de homens religiosos.

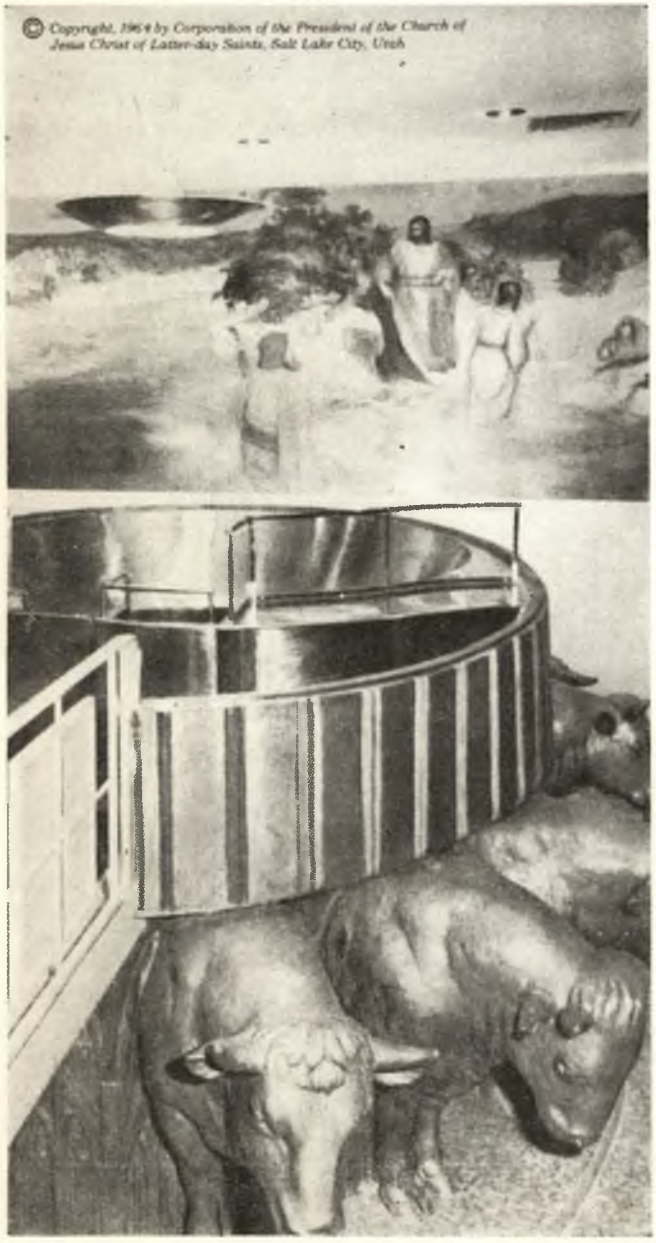
Não importa o que você espera do trabalho que está para realizar em sua vida; é essencial que você compreenda no mundo moderno, muitos dos princípios científicos e fatos que são conhecidos hoje em dia. Você não deve se intimidar com êles.

Se eu fôsse você, primeiro desenvolveria uma boa base para meu testemunho através do estudo das escrituras e participação ativa em tôdas as fases de educação do evangelho e participação das atividades da Igreja. Depois de permanecer firme nessa base, procuraria obter uma perspectiva clara das descobertas científicas, perceber que são imperfeitas, porém, eficientes no seu esfôrço de identificar e descrever as evidências das verdades básicas que fazem parte do plano de Deus e Suas criações. E isto, eu lhes testifico.

Se eu fôsse você, gostaria de possuir êsse testemunho, também.

Para quem é feito o trabalho vicário?

Joseph Fielding Smith



Pergunta: *Numa aula do evangelho, quando estávamos discutindo sôbre a salvação para os mortos, perguntei: "Para quem devemos fazer o trabalho vicário?" Um dos membros respondeu: "Para todos." Então li em Doutrina e Convênios, seção 85, os versículos 3, 4 e 5.*

"É contrário à vontade e ao mandamento de Deus que tenham registrados os seus nomes com o seu povo aquêles que não receberam as suas heranças por consagração, de acôrdo com Sua lei, que Êle deu, para poder cobrar os dízimos de Seu povo e assim prepará-los para o dia da vingança e queima.

"Não se conservarão as suas genealogias, nem aparecerão elas nos registros ou na História da Igreja.

"Nem os seus nomes, nem os dos pais, nem os nomes dos filhos se acharão escritos no livro da lei de Deus, diz o Senhor dos Exércitos."

Lemos também no Livro de Esdras, no segundo capítulo, nos versículos 62 e 63, que aquêles que não tinham sido encontrados nos registros, tinham sido excluídos. Ademais, lemos no capítulo décimo que aquêles que tinham se casado com mulheres estranhas tinham sido banidos do sacerdócio. Tive a impressão que o trabalho vicário para os mortos, como o batismo, investidura etc., era só para as pessoas que não tinham oportunidade de partilhar das bênçãos do evangelho e que haviam passado para o outro lado.

Resposta: Quando o Senhor revelou ao Profeta Joseph Smith a gloriosa providência tomada em relação aos mortos, o Profeta escreveu a seus irmãos que tinham ido para a Inglaterra para abrir a missão, nas seguintes palavras:

"Mencionei esta doutrina pela primeira vez em público quando preguei no funeral do Irmão Seymour Brunson; e, desde então, dei algumas instruções gerais para a igreja sôbre o assunto. Os santos têm o privilégio de serem batizados por seus parentes que já estão mortos, que acreditam devam ter abraçado o evangelho em espírito, através da instrumentalidade daquêles que foram comissionados para pregar-lhes enquanto estão na prisão.

(Continua na p. 28)

Cultura celestial antevê personalidade celestial

Hal G. Ferguson,
Diretor do Seminário de Ogden

Imagine que quando você ainda era jovem tivesse sido arrebatado de seus pais e crescido num país completamente estranho. Quão diferente você seria do que é agora: seu linguajar, roupas, diversões e esportes; seu senso de humor, padrões de cortezia e etiqueta e também suas metas na vida! As coisas que lhe parecem importantes agora, ser-lhe-iam ainda importantes? Com certeza falaria uma outra língua e teria um grau de amizade bem diferente com seus pais, irmãos e irmãs. Provàvelmente ficaria muito feliz com uma dieta alimentar que talvez não ache nutritiva no momento. Sentir-se-ia confortável num tipo de roupa que pareceria ridículo à sua família e parentes atuais. Talvez as coisas pelas quais você se esforça no momento nem mesmo o atraíssem como objetivos. Fìsicamente, entretanto, você se pareceria com seus parentes.

Com êste exercício de imaginação pode-se perceber um pouco mais o tremendo poder que a cultura possui ao moldar a personalidade de alguém.

Embora seja totalmente impossível dar as respostas precisas a muitas perguntas sôbre hereditariedade, parece que quando há um maior potencial de hereditariedade a desenvolver, muito pouco, na realidade subsistirá se não se providenciar nenhuma semente cultural na qual esta personalidade possa se desenvolver.

Com esta ilustração torna-se evidente o grande poder exercido pela cultura no desenvolvimento e formação da personalidade humana. Naturalmente, a matéria prima varia devido a outros fatôres, tais como as diferenças qualitativas dos espíritos e certos fatôres biológicos hereditários.

Olhando ao redor, percebemos que os objetos fabricados pelo homem apresentam muita coisa em comum, embora com muitos traços diferentes; por exemplo, todos os automóveis possuem muita coisa em comum, todavia têm traços peculiares à sua própria fabricação. Êsses vários desenhos, tanto similares como diferentes, foram fundidos em metal e, portanto, dependendo do tipo de modelagem resultaram numa variedade de desenhos. De certo modo, parece que a cultura poderia ser semelhante a um molde que produz muitas características quer similares quer diferentes. A linguagem que falamos, os padrões de conduta e muitas de nossas metas e aspirações tendem a ser semelhantes.

Não obstante, a cultura imediata de cada pessoa apresenta grande variedade, que molda em cada indivíduo muitas características que diferem sobremaneira das de qualquer outro. Parece que algumas culturas são capazes de modelar na matéria prima, material humano cujos traços mais se aproximam do mais elevado potencial do indivíduo.

No plano de cultura revelado por Deus, há oportunidades em abundância para determinadas experiências que realçarão os traços de personalidade de seus filhos obedientes. Demonstrou-se que culturas específicas produzem traços de personalidade específicos.

A julgar pelas promessas de Deus é possível que indivíduos normais desenvolvam os traços de personalidade celestial de que foram dotados. No entanto, isto não pode ser feito ao acaso. Deve-se adotar um modêlo de comportamento adequado no pensar e expressar; assim como, modos peculiares de considerar as coisas e de reagir a várias situações. As aspirações e sentimentos nobres são essenciais, e isto só pode ser instilado numa pessoa por meio de uma cultura espiritual.

Deus declara que seu objetivo é "conseguir a imortalidade do homem" e que Sua glória é a Sua inteligência. Também afirma que deseja que o homem obtenha a mesma inteligência que Êle já obteve; para ajudar a realizar tal objetivo, providenciou uma cultura que capacitará o indivíduo a desenvolver, dentro de su'alma, êsses traços espirituais que caracterizam a natureza divina, pois que êste será o único povo que poderá apreciar a vida na presença de Deus.

Ao contrário, se uma pessoa escolher viver uma cultura diferente, que

seja análoga ao mundo telestial, obterá uma personalidade telestial. Se um indivíduo modela sua vida ao redor de mentiras, roubos e prazeres sensuais, uma cultura celestial dificilmente o atrairá. Analogia semelhante pode ser feita em relação aos que têm natureza terrestrial. De modo semelhante, os que buscam o máximo de seu potencial para se tornarem um Deus, devem procurar desenvolver a cultura que Deus proporcionou para a exaltação.

Na cultura celestial foi estabelecido por Deus um sistema de comportamento, valôres, traços, normas, autoridade, responsabilidade, organização, atividades, ensinamentos e uma fonte de nutrição para a alma do homem — o Espírito Santo — que proporcionará aos fiéis experiências espirituais, necessárias ao desenvolvimento de uma personalidade celestial. E assim como os produtos de cada cultura são diferentes dos de outras culturas, pois cada uma possui padrões próprios, as almas educadas na cultura de Deus são peculiares, porque vivem no mundo, mas não pertencem ao mundo.

Portanto, a observação dos ensinamentos de Jesus Cristo e a submissão à sua cultura, incluindo ordenanças e mandamentos e a atenção para com nossos semelhantes como Êle prescreve é que ajudarão a nos tornarmos tal como Êle é.

Os ensinamentos precedentes constituem algumas das razões subentendidas nas escrituras, como:

"Não ames o mundo, nem as coisas que no mundo há. Se alguém amar o mundo, o amor do Pai não está nêle. Porque tudo o que há no mundo... dos olhos e a soberba da vida não é do Pai, mas do mundo." (I João 2:15,16)

Em Mateus 6:19-24, o Senhor fala de tesouros como conseqüência de nossos valôres. Se nos esforçamos pelos valôres do mundo, nosso tesouro será mundano. Porém, se desenvolvermos traços de personalidade compatíveis com o mundo, tal como o Mestre declarou, "aí estará também o seu coração."

Jesus apontou a impossibilidade de continuar a amar o mundo e as coisas do espírito: "Nenhum homem pode servir a dois senhores, porque ou há de odiar um e amar o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e a Mamom." (Mateus 6:24) Por que? Porque ao servir, uma pessoa se assemelha ao que contìnuamente serve, desta forma não se pode adorar a Deus e a Mamom ao mesmo tempo.

É difícil mudar a personalidade. Amuleque declara: "Não podeis dizer quando fôrdes levados a essa terrível crise: Eu me arrependerei para que possa retornar a meu Deus. Não, não podereis dizer isso; porque o mesmo espírito que possuir vossos corpos, quando deixardes esta vida, terá fôrças para possuir vossos corpos naquele mundo eterno." (Alma 34:34)

De acôrdo com nosso tema, o convite "saia da Babilônia", para viver, mas não seja do mundo, é um convite para estruturarmos os valôres na "cultura de Deus"; isto é, que cada indivíduo adquira uma "personalidade celestial" tanto aqui como na vida futura.

●

(Continuação da pg. 26)

"Sem me estender no assunto, vocês, indubitàvelmente, percebem sua consistência e razão; e apresenta o Evangelho de Cristo em provàvelmente uma escala maior do que alguns têm imaginado. Mas, como a realização do rito é mais particularmente confinada a êste lugar, não será necessário entrarmos em particularidades; ao mesmo tempo, sempre me sinto feliz em poder fornecer tôdas as informações que possuo, mas o espaço do papel não me permitirá fazê-lo. (DHC 4, 231)

Em um discurso feito em 1.º de maio de 1844, o Profeta Joseph Smith falou novamente:

"Todo homem que se batizou e pertence ao reino tem o direito de ser batizado por aquêles que já se foram. Quanto mais brevemente fôr obedecida a lei do Evangelho aqui, pelos amigos que agem como procuradores, o Senhor ordenará que Seus administradores providenciem a libertação. Um homem deve agir como procurador de seus próprios parentes. As ordenanças do evangelho, já existentes antes da fundação do mundo, foram, assim, cumpridas por êles e devemos nos batizar por aquêles com os quais temos muita amizade, para que... "Como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo", pois todos ressuscitarão. O Cordeiro de Deus nos deu a ressurreição para que todos ressuscitem da morte.

Como o Salvador foi positivo nos seus ensinamentos de que o batismo é essencial para a salvação, tôdas as pessoas — desde os oito anos de idade — devem ser batizadas pela autoridade divina, desde que tenham entendimento. O batismo não deverá ser ministrado ao incapaz de compreender. *Tôdas* as crianças, não importa quem sejam, se morrerem antes da idade da compreensão serão salvas no Reino de Deus. Como prova disto, achamos referências em Doutrina e Convênios, seção 26, versículos 46-50 e Livro de Moroni 8:19-22. Portanto, foram tomadas providências desde o comêço para que fôssem realizadas vicàriamente as ordenanças que não pudessem ser feitas na vida mortal. O evangelho ensina a salvação vicária.

Nenhuma alma seria salva da morte se Jesus, Nosso Senhor, não tivesse pago êste sacrifício, derramando seu sangue, e assim aberto tôdas as sepulturas, não sòmente para a espécie humana, mas para todo ser vivente que partilhou da morte através da *queda*.

O conselho dado por Amuleque (Alma 32:32-34) aos Zoramitas não faz qualquer referência às pessoas que morreram sem o conhecimento do evangelho. Êsses Zoramitas haviam abjurado a Igreja e se encontravam em absoluta escuridão espiritual. Portanto, não tinham desculpas para as suas transgressões.

●

Os homens, como as tachinhas, são úteis quando têm cabeça e estão na posição certa.

Não sòmente é uma arte saber-se bem uma coisa, mas é também uma arte saber ensiná-la. CÍCERO

Tenho cometido erros, todavia jamais cometi o engano de dizer que nunca me enganei.

Quando você emprega pessoas que são mais espertas do que você, apenas prova que é mais esperto do que elas.

Programa Para a Noite Familiar

LIÇÕES PARA ABRIL

1.ª SEMANA

SOMOS FILHOS DE NOSSO PAI CELESTIAL

Segue-se duas estórias. Use aquela que fôr mais útil para sua família ou qualquer outra que contenha a mesma mensagem. A estória pode ser contada ou lida.

Você é um filho de Deus

O dr. Joseph Henderson era um catedrático que devotava um interêsse pessoal aos problemas individuais de seus alunos. Um dos estudantes, certo dia, achegando-se a êle, disse: "dr. Henderson, porque o senhor se preocupa tanto em me ajudar? Eu não sou digno disso."

"Mas você o é" — replicou o dr. Henderson com profunda convicção. Então, depois de um momento, êle contou ao jovem frustrado sua estória pessoal.

"Houve um dia em que eu me senti como você — que valia muito pouco e então alguém me ajudou. Parecia-me que os outros rapazes faziam as coisas melhor do que eu.

"Desejava muito ser um atleta. Mas o orientador disse: "Por que não se esquece disso? Você nunca conseguirá. Isto leva muito tempo e exige rapidez e coordenação. Você não possui nenhuma dessas características. Acontecia o mesmo na escola. Além do mais, meus problemas de matemática estavam geralmente errados. Eu ficava aborrecido, minha mente estava absorta em outras coisas — o que faria depois da aula ou o passeio de sábado. Na leitura acontecia o mesmo. Era reprovado nos exames porque não tinha interêsse no que lia. Os professôres pensavam que eu era "burro", e eu concordava com êles.

"No lar, também não era dos melhores. Papai costumava dizer: "Joe, porque você não é como os demais?"

"O mesmo acontecia na Igreja — era um insignificante que todos toleravam. Parecia que tôdas as pessoas, exceto eu, tinham capacidade e valiam alguma coisa."

Nesta ocasião, o irmão James e sua família mudaram-se para a nossa ala. Êle era orientador educacional e passou a ser nosso supervisor do Sacerdócio. Disse a nossa classe que não há duas pessoas iguais, embora sejamos um tanto semelhantes. Ninguém é mais importante do que o outro. Cada um tem suas próprias habilidades. Eu disse: "Isso não me inclui. Todos são superiores a mim. Eu não tenho qualquer habilidade."

Êle me respondeu: "Isto não é verdade, Joe. Você tem capacidades que ninguém mais desta classe possui. À medida que o conhecer melhor, eu lhe direi o que é."

Então êle replicou que havia uma razão para o nosso Pai Celestial nos haver feito diferentes. Cada um tem a sua própria e única contribuição a dar, que ninguém mais pode substituir, porque todos somos diferentes. Eu sorri porque duvidei da minha capacidade de fazer qualquer tipo de contribuição.

No término da aula, irmão James disse que êle iria passear no próximo sábado. Êle gostava de insetos, passarinhos e animais e queria observá-los ao começarem suas atividades na primavera. Disse que qualquer um de nós seria bem-vindo, mas que teríamos que ser quietos, pois senão os espantaríamos. Eu me lembro de ter ficado surpreendido com sua coragem ao mostrar interêsse pelos insetos.

Os jovens zombavam de mim por observar abelhas, borboletas e lagartas. Aproximei-me dêle depois da aula e disse-lhe que gostaria de acompanhá-lo. Êste foi o primeiro dos diversos passeios que fizemos juntos naquela primavera. Mostrei-lhe coisas que tinha visto e observado e êle me deu explicações sôbre elas. Êle parecia apreciar o meu interêsse e deu-me esperanças de que poderia estudar biologia na universidade. Então, depois, eu poderia ensinar. Êle disse que aquela era uma das maneiras em que poderia dar minha contribuição e com meu retrospecto religioso, talvez pudesse ensiná-la de forma a inspirar em seu coração fé em Deus.

Perguntei-lhe como soube, naquele primeiro contacto de aula, que eu tinha alguma capacidade que pudesse ser desenvolvida. Êle replicou: "Porque você é um filho de nosso Pai Celestial, como todos o são, e cada um tem suas próprias potencialidades de qualidade e habilidade, que o Pai Celestial deseja que desenvolva. Nós todos somos Seus filhos e cada um tem grande valor à Sua vista."

Então o dr. Henderson adicionou em conclusão: "minha fé nesta declaração tem aumentado desde então. Agora você sabe porque eu desejo ajudá-lo. Eu quero que você compreenda que há um Deus. Êle é seu Pai e você Seu filho, e por isso você tem muito valor e potencialidades e deverá agir coerentemente."

Você é precioso

"Mamãe, porque eu sou tão inteligente?" A senhora Soares olhou para sua filha de 8 anos de idade com gracejo. "Por que Linda? Você não é néscia. O que a fêz pensar dessa maneira?"

"Sim", eu sou "burra", não sou inteligente", insistiu com seus olhos marejados de lágrimas. "Você se lembra que na última semana, quando recebemos os boletins, as minhas notas foram as mais baixas e que hoje na escola fui eu quem errou mais na leitura. Sou a mais tôla das meninas do terceiro ano."

A senhora Soares colocou seus braços ao redor de Linda, sentando-se com ela no sofá. "Linda", ela disse suavemente, nós a ajudaremos em casa nas suas lições e você poderá ir melhor na escola. Mas há coisas que você pode fazer muito bem — coisas que são mais importantes do que ser a mais brilhante da classe.

"Lembra-se que ontem quando você veio da escola o bebê estava chorando?" Linda concordou. "Você o pegou e começou a brincar. A primeira coisa que notei foi que êle estava sorrindo. Você o manteve alegre todo o tempo, enquanto eu preparava o jantar."

Linda sorriu — "Eu gosto de brincar com êle, é tão engraçadinho."

"Você também gosta de comprar as coisas para mim, quando lhe peço. Eu sei disso porque sempre faz com um sorriso nos lábios. Êsse seu sorriso brilhante como o sol transmite a todos nós um sentimento de alegria. Não se lembra quão alegre tornou Roberto e todos nós no jantar, quando êle estava sério por ter perdido a bola?"

"Mas estas são coisas fáceis" — acrescentou Linda. Eu não posso fazer coisas difíceis como ler e contar."

"Ser capaz de ajudar os outros não é fácil para muitas pessoas, mas é importante — mais importante do que soletrar ou contar, e isto a torna uma pessoa preciosa e especial quando ainda era um pequenino bebê. "Como poderia saber isto, quando eu era bebê?"

"Eu sabia porque você é uma filha de nosso Pai Celestial. Você adicionou felicidade em nosso lar, todos êstes anos, justamente por ser como é. Ser capaz de fazer os outros felizes é mais importante do que tornar-se a melhor leitora. Você tem suas qualidades próprias. Jamais pense novamente que não é inteligente. Lembre-se de que você é preciosa para nosso Pai Celestial. Nós estamos atrasados agora, pois papai virá mais cêdo para casa, e êle teve um dia árduo. Estará cansado e precisamos alegrá-lo."

PROGRAMA SUGERIDO

1a. semana

Hino: Deus de nossos pais — n.º 21
Oração:
Lição: Somos filhos de nosso Pai Celestial
Objetivo: Ajudar cada membro da família a sentir que é filho de nosso Pai Celestial e que, conseqüentemente, tem grande valor e potencial.
Canção: (Deve ser cantada por um dos filhos.)
Memorização: Hebreus 12:9
Atividade: "Descobrindo você" — Para desenvolver esta atividade dê a cada um cinco minutos para pensar sôbre as qualidades, capacidades, talentos etc. de todos os presentes. Depois, tome uma fôlha de papel em branco e escreva o nome de um dêles. Então, peça que cada um enumere tudo que descobriu daquela pessoa e vá escrevendo. Faça o mesmo com tôdas as outras pessoas. (Não permita que sejam enumeradas quaisquer falhas ou incapacidades.) No final, dê a cada pessoa a sua fôlha e incentive-a a desenvolver aquelas e outras qualidades latentes que possui.
Hino: Escuta ao Bom Senhor — n.º 86
Oração:
Bôlo e refrescos

2.ª SEMANA

SOMOS FILHOS DE NOSSO PAI CELESTIAL COM DONS ESPECIAIS

Introdução

Discuta com a família os resultados da observação das boas qualidades e habilidades de cada um durante a semana passada. Podem ser discutidos os seguintes tópicos: Ao observar as qualidades dos outros, você aprendeu alguma coisa sôbre cada um? Você aprendeu alguma coisa de si mesmo? Como isto influenciou nossa vida familiar?

Jôgo — "Eu estou pensando em alguém"

Uma pessoa descreverá um membro da família citando ou uma característica sua ou um ato que realizou. (Qualquer ato ou característica negativa devem ser excluídos.) O restante da família tentará imaginar quem está sendo descrito. Ninguém poderá dizer antes de ter certeza. Se errar não lhe será dada outra oportunidade. A pessoa que adivinha é a próxima a jogar. O jôgo continua até que todos tenham sido descritos, pelo menos uma vez. A pessoa que está sendo descrita não deve dizer nada, nem dar a perceber. A pessoa que descreve deve evitar dizer o sexo da pessoa descrita. Se houver crianças, é bom que o pai comece o jôgo para mostrar mais claramente como é.

Por exemplo: o pai pode dizer: — Estou pensando em alguém desta família que está quase sempre feliz. É uma pessoa boa e prestativa. Esta pessoa guardou os brinquedos do irmão menor num dêstes dias sem que lhe fôsse pedido. É uma pessoa que não se enraivece quando caçoada, mas brinca com o caçoador.

Como pudemos ver pelas fôlhas de observação e por êste jôgo cada um de nós é diferente. Embora sejamos semelhantes em algumas coisas, não há duas pessoas iguais mesmo que sejam da mesma família. Não parecemos iguais e não temos os mesmos talentos e habilidades. Nem mesmo os gêmeos idênticos são exatamente iguais. Nosso Pai Celestial planejou assim. Conte à família que *em virtude* de cada um ter seus dons e capacidades especiais adicionam algo precioso à família que ninguém mais poderia dar. Tanto as crianças como os adultos apreciam ouvir alguns incidentes sôbre êles próprios. Portanto, se você quiser, alguém poderá contar uma estória como a que aparece a seguir, usando exemplos reais de sua família. Até os adultos gostarão de saber o quanto foi sentida sua falta quando estiveram longe de casa. Os casais que não têm filhos poderão mencionar algumas qualidades específicas que um aprecia no outro. Os adultos apreciam saber que são amados tanto quanto as crianças.

Estória

A senhora Mendes disse, ao arrumar a mesa para o jantar: "Parece-me estranho não reservar o lugar para Janete. Sinto tanta falta dela!

Janete, que tinha oito anos, estava na casa de sua prima por uma semana.

Poucos minutos mais tarde, quando a família estava reunida ao redor da mesa e depois das bênçãos do alimento, o pai disse: "nossa família parece tão pequena sem Janete. Sinto falta dela, pois costuma sempre correr ao meu encontro quando venho para casa à noite, estendendo seus bracinhos ao meu redor e dando-me um beijo."

"Eu aposto que vocês não sentiriam a minha falta se eu fôsse embora", disse invejosamente Marcos. "Eu sentiria", disse o pai. "Eu sentiria falta de seu entusiasmo quando toca o hino da Marinha, tôdas as manhãs. Por que você dá bom início ao meu dia."

"Nunca esquecerei a maneira que você anda e cuida do bebê enquanto eu faço o jantar", adicionou a mãe.

Vendo as faces das outras crianças, a mãe continuou "nós sentiríamos falta de vocês se estivessem fora. Sinto falta da maneira que vocês adivinham quando eu estou cansada e arrumam a casa para mim sem eu pedir. E, Alfredo, eu sentiria sua falta, pelas charadas que você se lembra tão fàcilmente e nos conta. Tudo aqui pareceria melancólico sem a sua presença." "A pessoa que eu mais sentiria falta seria o bebê, disse Ana. Quando eu ia para a escola todos os dias, sentia falta dêle.

Eu gosto do seu sorriso e do seu jeito de estender os bracinhos para mim."

O pai continuou "Pedro sempre constrói alguma coisa e assobia enquanto trabalha. Eu aprecio o som de seu assobio, quando martela e serra." A mãe colocou o braço ao redor de Luísa, de dois anos, que estava sentada perto dela.

"Então aqui está a minha pequena senhorita 'alegria'... dança mesmo com a música de rádio, TV ou disco. Ela faz os mais belos rodopios e gingados. Eu não poderia ficar sem ela." Ela é o meu relógio — meu despertador", acrescentou o pai.

"Aprecio a sua maneira gentil de colocar a mão em minha face de manhã".

"Cada um de vocês tem mostrado muitas coisas amáveis para conosco", concluiu a mãe.

"Cada um de vocês tem dons especiais de seu Pai Celestial que os tornam preciosos para nós".

Discussão

A. Diferentes tipos de dons

Há muitos tipos diferentes de dons ou habilidades que recebemos de nosso Pai Celestial. Vamos olhar ao nosso redor e pensar nas diferentes pessoas que observamos no mundo. Alguns tópicos para discussão:

Os dons artísticos da música, dança, drama, escrever, etc.; As habilidades: atlética, mecânica, de memorizar fàcilmente, de ensino, de fazer o trabalho no lar, etc. Os dons do caráter, como: responsabilidade, persistência, simpatia, amabilidade, amizade, amor, generosidade, etc.

Que é um dom espiritual? Veja o que você pode dizer dos seguintes versículos. Leia e peça a alguém para ler de memória D&C 46:11-14, 26 (veja posteriormente I Co. 12:1-12, 29-31; todo o capítulo 13.)

De acôrdo com as escrituras, quem nos deu os dons? Quais são alguns dos dons mencionados aqui? Cite outros. Por qual propósito êste versículo diz que êstes dons nos são dados?

Na discussão que se segue, cada um pode tentar determinar quais os seus dons.

B. Os dons são dados para serem usados

Dizer com suas próprias palavras a parábola dos talentos como encontrada em Mateus 25:15-29.

Discutir a parábola com a família, usando as seguintes questões como uma orientação.

Como foi o argumento dos primeiros dois homens diferentes do terceiro? Por que o homem com os dois talentos foi louvado e recompensado exatamente ao de cinco talentos?

Por que o homem com um talento foi condenado pelo mestre?

"Os talentos não foram dados para serem enterrados e depois desenterrados e oferecidos de volta sem aperfeiçoamento, impregnados com o cheiro

de terra e esmaecidos pela corrosão do desuso." (James A. Talmage)

Estória de Antonio Stradivarius

Contar com suas próprias palavras a estória de Antonio Stradivarius. Quando jovem na Itália, era muito infeliz, porque não podia fazer nada bem, exceto talhar a madeira com sua faca. Seus dois melhores amigos eram talentosos músicos. Receberam muitos convites para programas e todos os admiravam. Freqüentemente caçoavam de "Tony" que podia sòmente talhar seu pequeno pedaço de madeira. Êles lhes disseram que estava perdendo tempo e que nunca poderia fazer qualquer coisa. Tony sentiu que não tinha muito valor.

Um dia soube que um homem necessitava de seu talento de esculpir madeira. Era Amati, o maior fabricante de violinos, até então. Tony foi trabalhar com êle. Trabalhou diligentemente e aperfeiçoou o trabalho. Adquiriu grande orgulho de esculpir e além do mais, o som que vinha de seus violinos era belo e rico. Aprendeu a escolher o tipo adequado de madeira e selecionou com grande cuidado a cola usada. Não ficava satisfeito enquanto um violino não atingisse o estado de perfeição desejado por êle.

Com o decorrer dos anos, tornou-se um dosmelhores fabricantes de violinos, melhor mesmo, do que seu mestre Amati. Seus instrumentos foram vendidos por milhões de cruzeiros. Tornou-se o maior fabricante de todo o tempo.

Ajudar os membros da família a compreenderem que os poucos talentos parecem menores ou sem importância como o talento de Tony. Mas êle não desanimou, continuou esculpindo, aproveitando o máximo que nosso Pai Celestial lhe havia dado. E ao fazer isso deu uma grande contribuição para o mundo e também para a própria felicidade.

Êle poderia ter invejado seus amigos músicos e gasto sua vida afligindo-se por não ter tido o mesmo talento que êles. Em vez disso, aceitou o fato de que era diferente de seus amigos e usou seu talento especial.

Designação especial

Dar a cada membro da família que pode escrever, um pequeno pedaço de papel e lápis. Os pais e outros adultos também deverão fazer êste exercício. Sugerir que escolham uma das habilidades dadas a êles pelo Pai Celestial e pensem como usam tais dons para ajudar a família. Podem escolher uma qualidade das enumeradas na fôlha que a família preparou a semana passada ou indicar outra que gostariam de começar a desenvolver. Deverão enumerar no papel os meios pelos quais gostariam de usar êste dom ou capacidade para ajudar outros membros da família. Os membros da família deverão ser encorajados a escolher um dom que requererá esfôrço real e então ser encorajados a trabalhar com diligência como fizeram os homens com os cinco e dois talentos.

PROGRAMA SUGERIDO

2a. semana

Hino: Louvor ao Profeta — n.º 70
Oração:
Lição: Somos filhos de nosso Pai Celestial com dons especiais
Objetivo: Inspirar cada membro da família a usar as capacidades especiais que têm como filho de Deus.
Número especial: (Peça a um membro da família que demonstre seu talento.)
Memorização: Mateus 25:29
Atividade: "Quebra-cabeça" — Procure uma gravura colorida, de preferência, que mostre uma situação familiar. Peça às crianças que a cortem em pedaços, pelo menos um para cada pessoa presente. Então, misture todos os pedacinhos e peça que cada um ajude, colocando pelo menos um pedaço, para formar novamente a figura. Depois de formada a gravura, aproveite para reforçar o conteúdo da lição perguntando: Quantos pedaços de quebra-cabeça são semelhantes? (Nenhum) Que pedaços podem ser omitidos? (Nenhum) Diga então: Isto também acontece conosco. Cada um de nós é diferente dos demais. Cada membro da família tem seu próprio valor e função. Assim como a gravura não se completa se faltar um pedaço, assim também a nossa família não seria completa se faltasse algum de vocês, ou se cada um de vocês deixasse de dar a sua contribuição para a nossa união familiar.
Hino: Alma brilhante — N.º 87

Ninguém deverá ficar preocupado porque ninguém verá o papel, exceto a pessoa que o escreveu. O que está escrito no papel deverá ser mantido em segrêdo, pois é um objetivo para a semana. As crianças que ainda não escrevem, poderão desenhar uma pequena gravura, que as lembre do que escolheram para fazer.

Podem preferir cochichar a palavra a um dos pais e êste a escreverá no papel da criança.

Sugira que cada membro da família mantenha a fôlha no lugar onde êle poderá vê-la freqüentemente, como por exemplo, no bôlso.

Na próxima Noite Familiar, a família verá se êles podem adivinhar que habilidade ou dom a pessoa procurou desenvolver. Sugira que será especialmente interessante ver se as crianças podem ser bons detetives e encontrar os indícios que lhes dirão no que o pai e a mãe estão trabalhando. Os adultos, talvez mais do que as crianças, precisam reconhecer e apreciar suas próprias capacidades e talentos. Se êles o fazem, poderão eliminar inveja e preconceitos por causa de talentos de outros.

Nosso Pai Celestial distribuiu dons e talentos mais uniformemente do que pensamos. Ninguém os tem todos, e os melhores dons são talvez os mais cobiçados. Uma mulher que alegremente desenvolve seu talento de ser uma boa espôsa e mãe faz uma contribuição que é incomparável a qualquer outra. E um homem pode magnificar seu Sacerdócio desenvolvendo seu talento ao ser um bom marido e pai.

●

3.ª SEMANA

COMO FILHOS DE NOSSO PAI CELESTIAL SOMOS SEUS HERDEIROS

Introdução

Planejar a revisão de como cada pessoa tentou melhorar uma de suas habilidades durante a semana. Se todos mantiverem segrêdo, comece pedindo que adivinhem o segrêdo de cada um pelo modo de agir. Discutir a parábola dos talentos, salientando a atitude do homem com um talento, porque está relacionada com a nova lição. Como o homem com um talento diferia dos outros dois? Êle reconheceu que tinha agido tolamente, não investindo o talento que poderia ter dobrado e resultado em dois? Qual foi sua atitude? Qual foi o resultado?

Que diferença faria se êle dissesse: "Eu estava errado e sinto muito. Gostaria de ter outra oportunidade."

Será preciso reforçar a idéia de que somos filhos de nosso Pai Celestial para ajudar sua família a obter uma convicção que influenciará suas vidas. O seguinte poderá orientá-lo:

Nosso Profeta e líderes sentiram que era importante compreender que somos filhos de Deus. O Profeta Joseph Smith soube disto através da revelação de que os habitantes da terra são verdadeiros filhos de Deus (D&C 76:24). Isto significa que somos os próprios filhos de nosso Pai Celestial. Êle é o pai de nossos espíritos como seus pais terrestres são os pais de seus corpos. O profeta Brigham Young, que foi o presidente da Igreja, depois da morte de Joseph Smith disse numa reunião:

"Desejo dizer que nós estamos bem familiarizados com Deus, nosso Pai Celestial, porque não há uma só alma que não tenha vivido em sua casa e habitado com êle, ano após ano; e ainda assim vocês estão procurando familiarizar-se com Êle, quando o fato é, que vocês meramente se esqueceram do que conheciam. Não há uma pessoa aqui hoje que não seja um filho daquele Ser." (Brigham Young.)

Discussão

1. Nosso Pai Celestial fêz Seus filhos herdeiros da vida eterna

Cada ser humano sabe que esta vida chega a um fim. Pedir a cada membro da família para dizer o que êle pensa

de sua vida após deixar êste mundo. As crianças, como os adultos, podem ter suas idéias sôbre isto. Talvez haja idéias que precisem de esclarecimento ou correção. Através do Profeta Moisés o Senhor nos disse o que Ele tem providenciado para nós. Um adulto pode ler êste versículo ou talvez uma criança possa lê-lo, aprendendo-o bem, antes da reunião.

"Porque, eis que esta é a minha obra e minha glória conseguir a imortalidade e a vida eterna do homem." (PGV — Moisés 1:39.)

Explicar simplesmente, ou deixar que uma criança mais velha explique, o que significa imortalidade e vida eterna. Imortalidade significa que viveremos após morrermos; nossos espíritos não morrerão. Vida eterna significa tornar-se como nosso Pai Celestial e viver com Êle depois da ressurreição.

Deixar a família discutir: Na sua opinião como será a vida com o nosso Pai Celestial? Os profetas têm nos dito que ninguém jamais viu ou ouviu alguma coisa tão bela e gloriosa como a descrição dessa vida.

Nós nem podemos imaginar quão feliz cada um será. Leia o que um dos profetas do livro de Mórmon, o Rei Benjamim, disse ao seu povo. (Mosiah 2:41.)

Tudo isso nosso Pai Celestial tem preparado para nós porque somos seus filhos. Como filhos de Deus somos seus herdeiros. Paulo disse na Bíblia:

"O mesmo Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus.

E, se nós somos filhos, somos logo herdeiros também, herdeiros de Deus... (Romanos 8:16-17.)

Discutir o significado de herdeiro. Deixar algum membro da família explicar.

Herdeiro é a pessoa que recebe uma possessão ou bênção como dádiva, geralmente de um pai a seu filho. Em vez de dizer que o filho recebe um dom, dizemos que êle o herda. Ocasionalmente lemos uma estória ou vemos uma peça na TV sôbre um herdeiro. Talvez êle não herdará o dinheiro até que tenha 21 anos ou até que esteja casado, ou tenha completado a Universidade etc. Em geral, para herdar dinheiro é preciso que o herdeiro reuna certos requisitos.

2. Devemos fazer nossa parte para herdarmos a vida eterna

Tentar fazer a família sentir que se desejam receber uma herança eterna devem ter responsabilidades definidas.

Como as pessoas que herdam dinheiro devemos preencher certos requisitos como filhos de Deus para herdarmos a vida eterna. Deixar a família discutir quais são os requisitos.

Quais os requisitos mencionados pelo rei Benjamim?

Algum de vocês pode dizer que nunca fez nada errado? Onde nosso Pai Celestial vive nada há de errado. Há completa bondade e retidão. O profeta Joseph Smith disse:

Se você deseja ir onde Deus está, deve ser como Deus... porque se nós não seguirmos as diretrizes... estaremos nos afastando d'Êle..." (Teaching of the Profet Joseph Smith — compilado por Joseph Fielding Smith, p. 216.)

Nós desejamos herdar a vida eterna e estar com nosso Pai Celestial. Cada coisa que fizermos de bom nos aproximará mais d'Êle. Cada vez que fizermos uma coisa errada nos afastaremos d'Êle.

3. Devemos aprender a encarar nossos erros

Ajudar a família a ver que se não encaramos nossas faltas e erros não conseguiremos evitá-los ou sobrepujá-los; seremos iguais ao homem com um talento. Use o material seguinte e conforme êle se aplique à sua família.

Cometendo erros permaneceremos longe de herdar a vida eterna. Mesmo assim todos cometemos erros. Então como podemos, mesmo apesar de sermos filhos de nosso Pai Celestial, herdar a vida eterna? Alguma pessoa provàvelmente dirá que devemos aprender a fazer o certo em vez do errado. Mas, como aprender a fazer o certo em vez do errado? Encarando os nossos erros.

Quando cometemos um êrro, nós todos temos uma tendência de fazer condescendência a nós mesmos, tal como o homem com um talento.

Nós podemos dizer: "Eu não pude evitá-lo. Não estava tão errado. Qualquer pessoa poderia ter feito isso. Não foi minha falta." "Os adultos estão propensos a isto tanto quanto as crianças." "O policial multou-me. Êle disse que eu havia ultrapassado o sinal vermelho. Mas eu não fiz isso." Isto soa familiar? Num acidente a falta é quase sempre de outra pessoa.

Como esta atitude nos afetará? Isto nos moverá da presença de nosso Pai Celestial e nos tornará menos igual a Êle, porque não paramos de fazer o errado, pois não encaramos o fato de que estamos fazendo erros.

Não são os grandes erros, que acontecem uma vez por outra, que precisamos observar. São as pequenas coisas que fazemos dia a dia que determinam se estamos andando nas diretrizes de nosso Pai Celestial ou afastando-nos d'Êle.

Leia ou conte a estória a seguir. Antes de começá-la peça à família para ver se podem descobrir na estória o que está retrocedendo Marlene. O que ela deveria aprender para que possa estar mais próxima de nosso Pai Celestial? Embora seja uma estória para crianças, mesmo os adultos necessitarão de sua mensagem.

Estória

POUCO A POUCO

A mamãe não possuia ainda uma vasilha para colocar o sabão na pia da cozinha, então comprou uma saboneteira nova. Quando Marlene tinha sete anos, estava bebendo um gole d'água, viu a saboneteira com o sabão.

Era tão linda e não a tinha visto antes, então tomou-a em suas mãos para observá-la melhor. Os dedos de Marlene estavam molhados e o sabão tornou a saboneteira escorregadiça. A saboneteira escorregou, caindo na pia, e quebrou-se.

Se você estivesse na situação de Marlene o que teria feito? (Deixar as crianças responderem) Marlene correu para fora e começou a brincar com Tupi perto da porta.

Naquela noite após o jantar, a mamãe disse para Maria que tinha 14 anos: "Você quebrou a saboneteira nova?" "Não, mamãe," respondeu Maria. Então ela perguntou a Paulo que tinha 12 anos. "Você quebrou a saboneteira nova?"

E Paulo respondeu, "Não, mamãe, mas..." Neste momento Marlene aproximou-se e a mãe disse, "Marlene você quebrou a saboneteira nova?"

"Não", respondeu Marlene com voz fraquíssima.

"Oh, sim, foi Marlene", assegurou Paulo. "Eu ouvi o ruído e corri para a cozinha no momento em que ela saiu correndo em direção à porta'.

Marlene começou a chorar "Você fez isto de propósito?" perguntou a mãe.

"Não", replicou Marlene.

"Qualquer um de nós está sujeito a um acidente", consolou a mãe. "Porque você não veio me contar"? "Eu não sei", exclamou Marlene. (Deixar a família discutir: o que você acha que a mãe de Marlene deveria ter dito?

A mãe disse: "Algumas vêzes os acidentes não podem ser evitados e outras vêzes são causados por negligência. Nós todos causamos certos acidentes ocasionalmente. A maneira que agimos depois de uma falta cometida é que é importante. Você é uma filha de nosso Pai Celestial, Marlene. Que pensa que êle esperaria de sua filha após ter quebrado a saboneteira?

"Eu deveria ter-lhe contado. Desculpe-me".

Um dia, não muito distante daquele, depois de Marlene ter limpado a mesa do café da manhã, a alça do açucareiro trincou ao bater na porta do armário e caiu. Era o açucareiro que tinha pertencido a sua avó. Ela não poderia substituir pois a mãe o estimava. Que Marlene poderia fazer? Sem contar a ninguém colou a alça no lugar e observou que tudo estava bom, parecia nova. A mãe preparava o desjejum na manhã seguinte e colocou o açucareiro perto do prato do papai. Êle pegou-o pela alça e passou a mamãe. Quando ela a segurou o açucareiro caiu na mesa, deixando a alça em seus dedos. A mãe olhou ao redor da mesa e viu a culpa de Marlene transparecendo na face. "Você quebrou o açucareiro, Marlene",? a mãe perguntou.

"Bem, ela saiu tão fàcilmente", disse Marlene.

"Ela saiu fàcilmente agora", respondeu a mãe.

(Discutir: Vocês acham que Marlene mostrou alguma melhora desde que quebrou a saboneteira? Explicar. Que diriam a Marlene se fôssem seu pai ou sua mãe?)

Ambos, pai e mãe falaram desta vez a Marlene. Disseram que desde que era uma filha de nosso Pai Celestial, deveria encarar seus erros e não tentar escondê-los.

Ela deveria ter contado o que tinha feito. Nosso Pai Celestial deu a seus filhos o poder de se tornarem iguais a Êle.

O Pai disse: Nós não poderemos nos tornar iguais a Êle de repente. Exigirá muito tempo de nós. Cada vez que você tentar esconder sua falta ou êrro, estará se afastando de nosso Pai Celestial. Cada vez que você nos disser quando fêz uma falta ou êrro e tentar corrigí-la, você estará se afastando de nosso Pai Celestial. Não é fácil encarar uma falta cometida, mas cada vez que você a encarar se tornará mais fácil".

Um dia, porém, não muito distante dêsse, Marlene levou o bebê para passear em seu carrinho. Cêrca de meia hora depois trouxe-o de volta à casa e disse "Mamãe eu derrubei o carrinho e está quebrado, uma roda saiu. Mas o nenê não sofreu nada, nem chorou".

"Oh, estou feliz em ouvir que êle não se machucou", disse a mãe, "mas como o carrinho caiu"? "Não foi minha falta, mamãe", explicou Marlene excitada. "Cidinha estava com seus patins. Eu estava correndo na frente dela, mas ela começou a nos passar, e nisso eu notei que estava tão próximo à borda da calçada e não pude evitar que o carrinho virasse". Então Marlene colocou suas mãos ràpidamente à bôca porque sabia que dissera alguma coisa errada. Então adicionou vagarosamente, em voz calma "Foi minha falta, sim, mamãe. Você já me dissera para não correr com o bebê no carrinho. E dissera-me mais ainda, para não brincar com ninguém enquanto estivesse com êle. Desculpe-me".

A mãe beijou Marlene e acrescentou "Sinto que não tenha obedecido. O bebê poderia ter-se machucado. Mas ao mesmo tempo estou alegre que esteja aprendendo a levar a culpa do que fêz. Completará bem logo, oito anos de idade, então será batizada. E quando fôr batizada significa que você será responsável por tudo que fizer. Ninguém poderá levar a culpa por você".

(Discutir as questões com a família ao tentarem encontrar respostas da estória lida).

Que estava fazendo Marlene retroceder? Que deveria aprender para que pudesse se aproximar mais do Pai Celestial? As seguintes conclusões podem ser desenvolvidas.

Marlene nunca poderia melhorar até que aprendesse a admitir por si mesma e aos outros que tinha cometido uma falta. Ninguém poderá melhorar se não admitir seu êrro. Cada um de nós se quisermos herdar a vida eterna como filhos de Deus devemos começar corretamente onde Marlene começou. Se prolongarmos o sentimento de que nunca fazemos nada errado, de que nada é por nossa culpa, cometeremos tôda a sorte de erros; nós oferecemos desculpas, defenderemos nossas ações, justificaremos a nós mesmos, mentiremos, culparemos e criticaremos os outros e, com isso estaremos nos afastando de nosso Pai Celestial.

4. Comecemos agora a levar a culpa de nossas ações

Tente inspirar cada membro de sua família (você inclusive) a observar suas faltas ou o hábito de culpar os outros. Como adultos nós todos parecemos ter uma tendência para justificar nossas próprias ações e criticar o que os outros fazem.

Há sòmente uma maneira para cada um de nós obter a vida eterna e é aperfeiçoando-nos. Nós nunca nos aperfeiçoaremos até que aprendamos a encarar nossas faltas. Observe a si mesmo, durante a semana vindoura e veja quão ràpidamente você começa a defender-se, culpando alguém, se alguma coisa está errada. O reconhecimento da falta é o primeiro passo, mas não é tudo. O próximo passo é aprender a levar a culpa do que praticou. Isto conduz ao arrependimento e crescimento espiritual. Como vocês pais notarão que mesmo vocês são uma pequena Marlene. Ao encarar esta característica em você mesmo terá uma compreensão melhor e profunda apreciação pelos problemas de seus filhos. Então, sobrepujar êste obstáculo, que retarda o crescimento espiritual de cada pessoa da família, se tornará um esfôrço conjunto. O sucesso dessa designação dependerá acima de tudo da dedicação e entusiasmo que vocês como pais lhes darão. Será necessário observarem não sòmente a si próprios mas cada um de seus filhos. Antes que qualquer mudança seja possível, cada pessoa terá de reconhecer que ela tem uma tendência para culpar os outros pelos seus próprios erros. Os pais de Marlene estavam certos. É extremamente importante que os pais observem a mudança, reconheçam o melhoramento e façam elogios sinceros quando percebem uma melhora. Em geral a utilização de métodos severos com as crianças não ajuda muito.

Os filhos tornar-se-ão desencorajados a menos que possam sentir que estão melhorando. Você precisará trabalhar com cada um, individualmente, com espírito de amor e confiança, pois, assim edificará em cada criança os sentimentos de seu valor como filho de Deus. Observe se cada criança sente sua aprovação e respeito. Pode ser difícil para ela encarar suas faltas porque espera que você seja agradável com ela. Os pais têm a tendência de repreender o filho em têrmos vigorosos quado êle comete uma falta e não dizem nada quando sua conduta é recomendável. Isto dá um sentimento de que vocês, seus pais, estão desamparados com êle e que êle é insignificante. As crianças não podem ser induzidas ao bom comportamento por meio de censuras. Uma inspeção feita num seminário para rapazes revelou que muitos dêles sentiam que seus pais os desaprovavam, não os valorizavam e não os amavam.

Òbviamente tinham uma impressão errônea, mas julgavam pela atitude de seus pais. Os elogios e reconhecimentos são necessários para o crescimento espiritual de uma criança, pois ajudam-na a sentir-se satisfeita consigo mesma e aceitar-se como filha de Deus. Isto a incentivará a se esforçar a se tornar mais semelhante ao Pai.

PROGRAMA SUGERIDO
3a. semana

Hino: Se houver uma escolha — n.º 31
Oração:
Lição: Como filhos de nosso Pai Celestial somos seus herdeiros
Objetivo: Ajudar cada membro da família a ver como o fato de assumir a responsabilidade de suas ações e encarar seus erros o ajudará como filho de seu Pai Celestial a herdar a vida eterna.
Número especial: (Peça que alguém demonstre qual a habilidade que desenvolveu melhor durante a semana.)
Memorização: Moisés 1:39
Atividade: Distribua a cada membro da família uma fôlha em branco. Em cima, cada um escreve seu nome e embaixo do nome "Vêzes em que assumi a culpa de meus erros e faltas cometidas". Dê quinze minutos para todos escreverem tudo que se lembram. (Não é preciso detalhes, apenas uma palavra identificativa do ato.) Depois de todos haverem terminado, faça um breve comentário sôbre a fôlha de cada um, utilizando o que foi aprendido na lição. (Lembre-se que suas palavras devem ser sempre de enconrajamento das boas atitudes.)
Designação: Dê outra fôlha de papel e peça que façam o mesmo cabeçalho. Então explique que naquela fôlha êles vão anotar, cronològicamente, tôdas as vêzes durante a semana quando admitiram a responsabilidade de uma falta cometida. Exemplo: dia 18 — Admiti que cheguei tarde para o jantar porque descuidei da hora.
Hino: Não deixeis palavras duras — 38
Oração:
Chocolate com bôlo.

●

4.ª SEMANA

COMO FILHOS DE NOSSO PAI CELESTIAL TEMOS O DIREITO DE ORAR A ÊLE

Introdução

As seguintes declarações ajudarão a família a lembrar importantes verdades contidas na lição da semana passada que, são necessárias para a compreensão de seu nôvo objetivo.

Como filhos de Deus nós somos seus herdeiros. Como seus herdeiros, herdaremos a vida eterna se preenchermos certas condições. Para nos tornarmos dignos da vida eterna, devemos aprender a encarar as responsabilidades de nossas ações.

Como filhos de Deus temos o poder dentro de nós para sobrepujar nossas faltas e encarar as responsabilidades.

Discussão

A lição de hoje diz respeito à compreensão e apreciação de nosso direito de orar ao nosso Pai Celestial, por ser nosso patrimônio hereditário. Sua família terá que entender o significado do têrmo patrimônio hereditário. Primeiro, deixe-os discutir a palavra como é ordinàriamente usada: patrimônio hereditário refere-se aos direitos que uma pessoa tem por ter nascido em certa família. Por exemplo, ela tem o direito ao nome da família; à propriedade da familia (dinheiro, imóveis, jóias etc.); à chave de sua casa; ao uso do carro da família; ao endereço do seu lar; a adotar ou usar o brasão da família.

Nós nascemos na família de nosso Pai Celestial. Isto nos dá um patrimônio hereditário espiritual como seus filhos. Para orientar sua discussão sôbre o assunto leia o parágrafo a seguir.

Não é fácil viver os requisitos de nosso patrimônio hereditário da vida eterna. Nós podemos ter descoberto que mesmo uma pequena parte, como encarar a responsabilidade de nossas ações algumas vêzes não é fácil. Isto pode ser feito sòmente se nos mantivermos unidos ao nosso Pai Celestial. Êle nos disse como: através do direito que nos deu de falarmos com Ele em oração. Êste é também um patrimônio hereditário que temos como seus filhos.

Os versículos das escrituras indicados a seguir deverão ser lidos em voz alta.

Uma criança mais velha poderá preparar-se para ler, antes da lição. Em D&C 88:63 (ler) nosso Pai Celestial nos deu uma maravilhosa promessa a respeito de nosso direito de orar a Êle.

Realce a promessa que nosso Pai Celestial fez, de que Êle se achegará a nós se como Seus filhos, usarmos nossos direitos de orar a Êle. Discutir: sempre nos achegamos a Êle em nossas orações? Como podemos nos achegar a Êle? O que significa procurá-lo diligentemente? O que Êle nos promete se assim o fizermos? Qual é a relação entre oração e herança de vida eterna? (Nosso Pai Celestial quer que nos tornemos semelhantes a Êle, para assim podermos viver em Sua presença novamente. E certamente não podemos conseguir isto sem usarmos o direito de falar com Êle em oração.)

Leia a seguir, no Livro de Mórmon, Alma 34:19-27. Cada membro da família poderá ler uma parte e discutir seu significado em suas vidas. Para as crianças, isto requer preparação prévia.

Para que os membros de sua família sejam capazes de observar que esta escritura se aplica a êles bem como ao povo que a ouviu há muitos anos atrás, ajude-os a aplicá-la em suas próprias vidas.

Desde que muitos de vocês estão usando esta lição não possuem rebanhos ou campos, discuta as atividades diárias de suas vidas que são comparáveis. Talvez as crianças podem pensar em como pedir pelas coisas da escola, o pai pode pensar em têrmos de trabalho, a mãe em suas tarefas caseiras e responsabilidades.

Em seguida você poderá desejar anotar e salientar as palavras desta escritura que se aplicam a você como estão escritas. Pense sôbre as seguintes frases e tente dar exemplos de suas próprias vidas para torná-las mais significativas. "Clamai a Êle em vossas casas...", etc. Isto refere-se à oração Deus, em vossas alcovas, em vossos lugares secretos e em vossos campos". Poderia isto significar aos jovens contemplar sua missão ou casamento? Isto se aplica a escolhas que precisam ser feitas a respeito de emprêgo ou outras decisões de importância na vida? Poderia o "campo" referir-se à provação e tristezas que defrontaremos? A que mais poderia esta idéia ser aplicada?

Ajudar os membros de sua família a sentirem que o interêsse de nosso Pai Celestial neles incluiu tudo. Não há esfôrço digno ou necessidade de suas vidas diárias em que não tenham direito à Sua ajuda e influência. Só têm que procurá-lo como constante companhia.

Estórias

Use a estória a seguir para salientar o fato de que nosso Pai Celestial está interessado em todos os nossos esforços e que Êle estará conosco se nos lembrarmos de nosso direito de orar a Êle, por sermos Seus filhos.

Estória 1: ROBERTO LEMBRA-SE DE SEU PATRIMÔNIO HEREDITÁRIO

Roberto Silva estava entrando no carro dos Martins quando o pai disse: "Divirta-se bastante, filho, e acima de tudo, lembre-se de quem você é".

"Certamente", disse Roberto. Então começou a acenar para seu pai e mãe a medida que o Sr. Martins se afastava em direção ao local de férias nas montanhas para onde Roberto tinho sido convidado passar uns dias com a família Martins.

Paulo Martins, era o melhor amigo de Roberto e estava curioso "por que o seu pai disse para lembrar-se de quem você é". "Êle pensa que você pode esquecer que é Roberto Silva"?, Perguntou.

"Não", respondeu Roberto, "não é bem isso. É para lembrar-me de não desapontar a família enquanto estiver fora. Você sabe, ser cortês e tudo mais".

"Oh", disse Paulo e começou a procurar alguns chicletes dentro dos sacos.

Roberto pensou, "quando meu pai me diz para lembrar-me de quem sou, significa aquilo que eu disse e muito mais. Significa que eu tenho um Pai Celestial e isto me dá direito de orar a Êle, mesmo se não preciso de ajuda".

O pai e a mãe de Roberto passaram muito tempo falando com êle sôbre o que seu patrimônio hereditário significava e êle freqüentemente pensava nisto. No momento, no entanto, notou que Paulo não estava disposto a ouvir sôbre o direito de orar.

Depois de achar o chiclete, os dois jovens passaram a planejar um jôgo para entretenimento durante a viagem.

Quando os Martins e seu jovem amigo Roberto chegaram ao seu destino, o senhor Martins olhou para o relógio e disse "parece que vocês, jovens, ainda têm umas horas antes do entardecer. Talvez queiram ir explorar a região para descobrir o que gostariam de fazer aqui nestes poucos dias". "Oba"!, gritaram, saindo correndo do carro.

Paulo começou a mostrar a Roberto algumas das atrações de sua casa de férias. Havia o rio onde êles poderiam pescar; a montanha onde poderiam procurar pedras e pontas de flechas. Havia o bosque onde tôdas as espécies de pequenos animais faziam seus lares e onde havia um castor.

"Que lugar maravilhoso é êste", pensou Roberto. Eu não posso imaginar onde poderíamos ir para nos divertir". Finalmente, no meio de sua alegria, Roberto mudou. Tornou-se cônscio de que o sol já tinha se escondido no horizonte e o sombrio crepúsculo descia suavemente e num momento cobriu silenciosamente o vale. Os pássaros que há pouco cantavam alegremente estavam em silêncio e deu um calafrio em Roberto.

Roberto olhou ràpidamente para Paulo para ver se o amigo tinha notado a mudança em tudo, mas Paulo parecia feliz. O que êle sentia era sòmente fome e desejava que sua mãe os chamasse para o jantar.

Naquele momento a senhora Martins chamou os jovens que começaram a correr tão depressa quanto podiam. Roberto continuou pensando "eu não quero ficar com os Martins. Desejo ir para casa. De algum modo eu devo ir para casa". Êle pensou em pedir ao Sr. Martins se poderia levá-lo para casa de noite, mas sentiu que certamente todos ririam e pensariam que êle era um bebê por não poder ficar uma noite longe de casa.

Roberto pensou "talvez possa dizer que estou doente ou com alguma coisa. Estou certo de que papai viria aqui se soubesse que eu estava doente". Mas não havia telefone na casa de férias dos Martins. Roberto não poderia comunicar à sua família como se sentia.

Tôda a noite Roberto continuou pensando "eu devo ir para casa. Talvez depois que todos estivessem dormindo poderei sair. Sei que posso encontrar o caminho. Eu poderei fàcilmente estar em casa pela manhã. A idéia de

partir fêz com que Roberto se sentisse um pouco melhor. A senhora Martins observou que Roberto estava muito quieto e que êle mal tinha tocado no alimento. "O que há com você, Roberto"? Ela perguntou gentilmente.

"Não se sente bem"?

Por um momento, Roberto pensou que era a sua chance. Se êle dissese que estava doente, os Martins poderiam levá-lo para casa, mas êle sabia que realmente isto não era o tipo de doença que a senhora Martins mencionara, então replicou: "Oh, eu estou bem".

Roberto sabia que estragaria a diversão que os Martins havia planejado e êle estava sentido. O sufocante sentimento de saudade ainda estava com Roberto e não lhe permitia ser um bom hóspede. Notou que Paulo estava desapontado.

Mais tarde, quando Paulo estava adormecido e Roberto acordado ao seu lado, tentando decidir se era uma boa ocasião para começar a voltar para casa, alguma coisa aconteceu. Tão claro como jamais ouvira antes, Roberto ouviu a voz de seu pai, dizendo: "Filho, lembre-se de quem você é".

Neste ponto deixe que a família discuta as seguintes questões:

O que vocês teriam feito se estivessem na situação de Roberto?

O que Roberto esqueceu? (Que era filho de Deus e tinha um patrimônio hereditário espiritual, o direito de pedir ajuda.

Que afinal vocês imaginam para essa estória?

Aceite todos os epílogos que os membros da família sugerirem e então leia ou conte a conclusão da estória.

Depois que Roberto pareceu ouvir a voz de seu pai, pensou: "eu não posso falar com o meu pai ou mãe. Mas, há alguém com quem eu posso falar e que pode me ajudar a livrar-me dêste sentimento. Êle é o meu Pai nos céus e eu tenho o direito de orar a Êle". Roberto fechou os olhos, cruzou as mãos e, fervorosamente, orou em silêncio: "Pai Celestial, por favor, ajude-me a não ir para casa; por favor, ajude-me a sentir-me bem aqui por alguns dias. Em nome de Jesus Cristo, Amém".

Novamente Roberto orou. No início estava tão consado e tenso que não podia mover-se. Mas, gradualmente, relaxou-se, até que por fim uma calma e sentimento de paz abrangeram seu coração. "Eu estou bem, agora", pensou Roberto. "Obrigado, Pai Celestial, obrigado por ajudar-me". Então virou-se e adormeceu.

Estória 2: JACÓ LEMBRA-SE DE SEU PATRIMÔNIO HEREDITÁRIO

Há outra estória sôbre um homem saudoso. Isto pode também lembrar aos membros de sua família seu patrimônio hereditário espiritual, seu direito de orar.

Há muitos anos atrás, um homem chamado Jacó deixou seu lar para procurar uma espôsa que acreditasse tanto quanto êle no Pai Celestial. Depois de três dias de viagem chegou a um lugar que mais tarde denominou Betel. Êle estava só e indubitàvelmente saudoso por ter deixado tudo o que amava. Jacó nunca tinha estado tão longe de seu lar. Mas nesta noite estava só. Nós podemos imaginar quão longínquo estavam seus pensamentos, voltados aos parentes que tanto amava e ao modo familiar de vida que havia conhecido até então.

Jacó arrumou uma cama no chão, usando uma pedra como travesseiro. Havia sido ensinado que tinha o direito de orar a Deus e sabemos com certeza que nesta ocasião êle usou êste direito porque foi recompensado com uma visão na qual viu anjos e ouviu a voz de Deus declarando estas memoráveis palavras:

"Eis que estou contigo e te guardarei por onde quer que fôres..." (Gênesis 28:15).

Jacó respondeu a esta visão com uma resolução definitiva de procurar sempre a Deus e andar em suas veredas.

1. NÓS TEMOS O DIREITO DE ORAR

As palavras ditas a Jacó são tão significativas para todos nós como o foram para êle. Elas nos lembram que somos filhos de Deus, Seus herdeiros, e que Êle estará conosco se usarmos nosso direito de orar a Êle. Se você escrever as palavras do Senhor ditas a Jacó em seu caderno de notas ou num papel grande, onde todos possam ler, ajudará os membros da família a incutir esta mensagem em seus corações.

Fazer com que sua família sinta que podem tomar resoluções íntimas para lembrar-se de seu patrimônio hereditário espiritual e usar o direito de orar. Ajude-os a ver que sem orar êles não podem permanecer perto de nosso Pai Celestial e herdar a vida eterna.

Peça à família que discuta algumas situações de suas vidas pessoais quando usaram o direito de orar. Você pode sentir-se feliz se reconhece que se pretende aprender a se responsabilizar por suas ações, precisará orar para que nosso Pai Celestial esteja consigo.

2. NÓS DEVEMOS USAR NOSSO DIREITO DE ORAR

Rever o que foi realizado durante a semana de forma que cada um aprenda a responsabilizar-se por suas ações. Peça aos membros da família que revejam as fôlhas onde registram seus sucessos. Deixe cada um avaliar seu progresso. Talvez cada membro da família tenha ficado surpreendido ao ver quão profundamente arraigada está a tendência humana de culpar os outros pela sua própria conduta.

As seguintes questões podem ser usadas para ajudar sua família a observar que precisam trabalhar para correção desta falta.

Em uma semana vocês aprenderam a responsabilizar-se por suas ações? Vocês já perderam completamente o velho hábito e obtiveram um nôvo que os ajudarão a não culpar os outros por suas faltas de agora em diante?

Vocês podem agora responsabilizar-se por alguma coisa que tenham feito errado sem mesmo pensar em culpar alguém?

Vocês sempre compreendem quando estão defendendo suas ações ou dando desculpas pelo que fizeram?

Teste seu progresso pela situação seguinte:

Se você não é criança faça de conta que é. Suponha que seu pais lhe disseram para não ficar perto da poça de lama. Mas você caminhasse em direção à margem da poça e ficasse olhando. Seu companheiro de folguedo o empurrasse para dentro da lama.

Quando você fôsse para casa coberto de lama, que pensaria em dizer? Diria "meu colega de folguedo empurrou-se para dentro da poça de lama" ou "cheguei muito perto da poça"? Deixe cada um dar sua resposta. Então permita que a família discuta.

"Ambas as respostas são verdadeiras, mas numa você está levando a culpa e na outra está culpando alguém mais.

Você é realmente culpado pelo que aconteceu. Por que? (Você desrespeitou seus pais ao ir perto da poça de lama.)

Essa ilustração pode ser usada para uma pessoa de qualquer idade. As poças de lama podem simbolizar descuido ou conduta sem sabedoria dos jovens ou mesmo adultos. Se preferir, você pode ilustrar o mesmo ponto com incidentes que aconteceram nos últimos dois dias em sua própria família, os quais indicam que vocês precisam trabalhar mais para aprender a encarar as faltas.

Admita honestamente para sua família sua própria necessidade de continuar a melhorar. Deixe-os sentir seu desejo de desenvolver o hábito de responsabilizar-se por suas próprias ações. Sugira que vocês continuem, por mais uma semana, e que cada membro da família se esforce para aprender a se responsabilizar pelo que faz. Discutir: Como podemos fortalecer nossos esforços?

PROGRAMA SUGERIDO
4a. semana

Hino: Doce, grata oração — n.º 46
Oração:
Lição: Como filhos de nosso Pai Celestial temos o direito de orar a Êle
Objetivo: Ajudar cada membro da família a sentir-se seguro de que é filho de Deus, seu herdeiro, e, portanto, possui um patrimônio hereditário espiritual que lhe dá o direito de orar ao Pai Celestial.
Número especial:..
Memorização: D&C 88:63
Atividade: Jôgo do Progresso
Hino: Fizeste a prece — n.º 83
Oração:
Pudim e refresco

Orientar a família para as seguintes conclusões:

Nosso Pai Celestial deu-nos o direito de orar a Êle porque deseja ajudar-nos. Se oramos pedindo que nos ajude a aprender e a nos responsabilizar por nossas ações, Êle nos ajudará. Nós testaremos a promessa do Senhor. Nós nos achegaremos mais a Êle e veremos se Êle não se achegará a nós para ajudar a nos responsabilizarmos por nossas ações.

Deixar as crianças decidirem se desejam continuar usando as fôlhas. Os pais deverão observar cada criança em qualquer ação que demonstre progresso e encorajá-la. Deverão, também, estar cônscios das vêzes que êles se desculpam dos erros cometidos. Observem-se a si mesmos. Muitos adultos estão inclinados a justificar suas ações, certas ou erradas e as mudanças, portanto, mais vagarosamente.

Vale a pena deixar cada membro da família escolher, dos versículos de escritura usados na lição, o que deseja memorizar, porque sente que ajudará muito durante a semana.

●

INSTRUÇÕES ADICIONAIS

Quando o Evangelho é estudado e vivido, torna-se uma parte fundamental de cada pessoa. O lar é o melhor agente para ajudar o indivíduo a aprender e viver o Evangelho. Usando estas lições, acredita-se que as famílias aprenderão a amar o Evangelho e um ao outro. Êste amor e devoção crescente serão refletidos em um aumento de harmonia e pela presença do Espírito do Senhor nos lares dos SUD.

O programa Noite Familiar é bem flexível. Cada família deve escolher a noite em que todos os seus membros possam estar em casa. Se houver algum estudante de curso noturno, o programa pode ser feito no domingo à tarde, durante o período de aulas.

Espera-se que cada família realize uma Noite Familiar por semana. O curso consta de 46 lições, as quais podem ser intercaladas com atividades especiais, como passeios, excursões genealógicas, programa musical etc.

Espera-se que os pais sempre se lembrem que tôdas essas atividades devem visar o aprendizado e prática dos princípios do Evangelho.

A Noite Familiar deve ser presidida pelo pai, embora êle possa designar qualquer outro membro da família para fazê-lo.

As lições devem ser dadas, de preferência, pelo pai ou por qualquer pessoa que êle designar. Todos os membros da família devem participar nas discussões e atividades. Se houver crianças, a linguagem usada na reunião deve ser bem simples, de forma que elas entendam e também participem, quer contando estórias da lição, quer respondendo perguntas. Todos os membros da família podem ler a lição antes do dia em que ela fôr dada. Isto ajudará nas discussões. O professor deve preparar-se muito bem, para estar em condições de esclarecer tôdas as dúvidas que surgirem no texto. Além disso, êle *deve* usar bastante auxílios visuais e fazer designações para as Noites Familiares seguintes.

O sucesso da Noite Familiar depende da habilidade dos pais de incentivarem seus filhos e de uma excelente e cuidadosa preparação do programa.

●

SOCIEDADE DE SOCORRO
AULA PARA O DIA DE TRABALHOS
RELAÇÕES FAMILIARES

Alberta Christensen

No passado, a arte de cuidar do lar era freqüentemente subestimada. Mas agora é respeitada como uma carreira que requer inteligência, devoção e perspicácia para captar as necessidades físicas, sociais e emocionais dos outros.

Existem muitas situações em que a espôsa e mãe deve usar sua sensibilidade, se deseja melhorar as relações familiares, fazendo-as, assim, mais abençoadas. Esta lição se referirá aos exemplos e questões que sugerem atividades práticas para essa melhoria e portanto vai mencionar brevemente aos aspectos espirituais destas relações como divinamente ordenado.

Uma só carne (Marcos 10:8)

"Portanto deixará o varão seu pai e sua mãe e apegar-se-á à sua mulher e serão ambos uma carne." (Gen. 2:24)

Há muitas facetas na união que implica a escritura acima. As relações do espôso e espôsa são bem íntimas. Executam juntos o divino processo da criação, trazendo filhos espirituais à mortalidade.

Deve haver unidade quanto ao tipo de ambiente em que a criança se criará. Deve haver unidade de propósito para transformar o telhado e as paredes de uma casa num lar. O dinheiro dispendido nas atividades familiares e no confôrto do lar deve ser de interêsse comum. As experiências da família, com saúde, doença, escola e a orientação dos filhos devem ser de interêsse mútuo.

Em adição aos mais óbvios aspectos das relações conjugais, marido e mulher deveriam estabelecer uma unidade de espírito que os guiaria ao reconhecimento natural e genuíno do sucesso de cada um. Cada qual deveria interessar-se pelo real valor do outro e, onde possível, oferecer ajuda.

De acôrdo com os ensinamentos do evangelho, esta unidade deve, sob certas condições específicas, continuar através da eternidade. Para que se transformem numa feliz espera, as relações familiares devem ser felizes.

Posição do marido

No plano do evangelho, um possuidor do Sacerdócio é o patriarca do lar. Isto significa que a pessoa que possui o Sacerdócio de Melquisedeque tem direito e autoridade de aconselhar e abençoar sua espôsa e filhos. Êle pode administrar com a mesma autoridade divina os doentes ou aflitos de sua família. Qual é o lugar da espôsa neste quadro de privilégio e responsabilidade paterna? Ela reparte as bênçãos do Sacerdócio. Deveria ser grata por seu marido ser um possuidor do Sacerdócio e deve ajudar seus filhos a apreciar êsse fato. Algumas vêzes ela deve ser a primeira a sugerir que o espôso exerça sua autoridade sacerdotal no benefício dos membros da família, através de conselhos particulares e através de administração.

Quanto à sua relação com a espôsa, deveria lembrar-se do significado dos "princípios da presidência". O presidente dirige e tem o direito de receber inspiração quanto às decisões relativas à organização da área sob sua responsabilidade. Mas, nessas ocasiões, deve consultar seus conselheiros e todos êles devem se esforçar para chegar a um acôrdo.

Similarmente, um homem deve pensar que sua espôsa é uma pessoa que tem grandes experiências, conhecimento e sabedoria. Deve lembrar que ela permanece ao seu lado para auxiliá-lo e para trabalhar com êle como se fôsse um sócio.

Nas suas relações com a espôsa e filhos, um possuidor do Sacerdócio deve fazer tudo que pode para ajudá-los a executar as designações feitas por nosso Pai Celestial.

Ser cônscio de seus sentimentos, habilidades e problemas. Procurar ajudá-los a crescer intelectual, emocional, social e espiritualmente.

Esforços conjuntos

Sempre ouvimos referirem-se ao marido como "a cabeça da casa" e a espôsa como "o coração do lar". Enquanto o marido dirige em retidão todos os assuntos familiares, à espôsa cabe a responsabilidade de propiciar o clima emocional e espiritual do lar. Harmonia, amor e paciência são os ingredientes necessários. O pai preside à mesa das refeições, nas orações e dá instruções gerais quanto aos assuntos familiares.

A espôsa e filhos devem apoiá-lo como chefe da casa e auxiliá-lo na execução dos seus deveres. Devem, também, auxiliá-lo na prática dos direitos e privilégios que o reino celeste concedeu ao cabeça do lar.

Os presidentes da Igreja nos deram vários outros conselhos relativos ao lar; eis alguns:

"... O marido deve aprender a cercar sua família com o confôrto da vida... a espôsa e mãe deve aprender a lidar com tudo que é trazido para o lar, esforçando-se para torná-lo acolhedor ao marido e filhos, sendo ela própria uma Eva no pequenino paraíso de sua criação, devotando ao marido amor e lealdade e selando sua descendência a ela própria com um amor que é mais forte do que a morte, para

uma herança perene. (Brigham Young, Journal of Discourses, vol. 10, p. 28)

"... Não há coisas grandes que um homem ou uma mulher possam fazer para manter o *amor* forte e duradouro, mas há pequeninas coisas que podem ser feitas diàriamente se possível a tôda hora... uma palavra bondosa, um ato gentil, uma ajuda inesperada, uma saudação natalícia, a lembrança do aniversário de casamento e centenas de atos ou expressões que, mesmo aparentemente insignificantes, são a essência do amor. (David O. McKay, Memórias do Lar, p. 221).

As irmãs da Sociedade de Socorro conhecem bem o conselho do Profeta Joseph Smith aos primeiros membros da Sociedade: "... Que estas senhoras aprendam a se portar bem em relação a seus maridos tratá-los com ternura e afeição. Quando um homem tem preocupações e está confuso com problemas e dificuldades, êle pode encontrar um sorriso em vez de queixas e lamúrias... se êle encontrar ternura, isto acalmará sua alma e o consolará; quando se está a ponto de desesperar, é necessário o confôrto da afeição e bondade. (DHC IV p. 606/7)

Importância da comunicação

Os conselheiros matrimoniais dizem que é de importância vital manter-se "em bom estado" as relações familiares. É preciso estabelecer um canal de comunicação e mantê-lo em funcionamento com sucesso significa que uma pessoa é capaz de transmitir à outra, livre e honestamente, o que pensa e o que sente em qualquer situação. Êste "canal" se aplica a todos os prismas das relações familiares e a todos os membros da família que estejam suficientemente crescidos para interpretar atitudes e entender discursos. Isto envolve, entretanto, bom julgamento disciplina emocional e boa vontade em cooperar e conciliar.

A falta do entendimento que provém de comunicação inadequada entre marido e espôsa, muitas vêzes pode destruir um lar. Quando a comunicação entre os dois já não existe, muitas tarefas pequenas, mas importantes, estão sendo negligenciadas e, se executadas, podem enriquecer as relações.

As espôsas sempre esperam que os maridos saibam intuitivamente o que deve ser feito. (Alguns maridos não são famosos por causa de sua intuição).

Os filhos também sofrem quando as linhas de comunicação não estão em perfeito funcionamento e queixas tais como estas são bem comuns: "Mas eu não sabia que mamãe queria a garagem fechada". "Mas mamãe não avisou que teríamos visitas e que meu quarto deveria estar bem limpo".

Pequenas irritações e grandes desentendimentos podem ser diminuídos ou removidos completamente quando a comunicação é boa.

Exemplo

Espôsa e marido discutindo as resoluções do Nôvo Ano:

Espôsa: — O nosso casamento é feliz, apesar de haver alguma coisa que gostaria fôssem diferentes. O que em nossas relações você gostaria que fôsse diferente?

Marido: — Penso, querida, que você deveria, antes de tudo, ser pontual. Geralmente estamos atrasados em nossos compromissos.

Espôsa: — Está bem, farei um esfôrço especial para não me atrasar mais. Começarei a fazer as coisas mais cedo.

Marido: — E o que você desejaria que eu fizesse... diferentemente?

Espôsa: — Gostaria que você falasse mais gentilmente, mais apreciativamente sôbre mim quando estamos em público. No lar nossas relações são quase perfeitas. Mas, às vêzes, em público, você me surpreende sendo menos cortês e gentil do que no lar.

Marido: — Eu não tinha notado isso: vou tentar.

Alguns meses depois:

Espôsa: — Adorei as coisas que você disse na festa, a noite passada sôbre mim.

Marido: — E tudo era verdade.

Espôsa: — Por falar nisso, você notou que eu estava pronta na hora?

Marido: — Realmente, e isso foi maravilhoso!

Constância

O Presidente George H. Brimhall certa vez disse que um lar feliz depende de três C's ...constante galanteio, constante compromisso e constante lealdade.

Talvez nenhum outro fator seja tão importante nas relações de marido e espôsa do que a constância. E é de responsabilidade de cada mãe SUD ministrar êste ensinamento evangélico a seus filhos.

"Amarás a tua espôsa de todo o teu coração e a ela te apegarás e a nenhuma outra". (D&C 42:22)

Apesar desta citação ser especìficamente endereçada ao marido, se aplica com igual importância à esposa. Onde há constância, apreciação e entendimento entre os pais e filhos, êste lar será feliz e estável. Onde a constância e afeição genuína formam o laço entre marido e espôsa, os maus ventos podem soprar, mas "sem resultado".

Para executar

Desde que o amor é alimentado pelos pequenos e aparentemente insignificantes atos de bondade a apreciação destas sugestões são para estreitarem os laços entre marido e espôsa: —

Palavras de boas-vindas: — "É tão bom tê-lo no lar!"

"Foi um dia bem atarefado, porque você não descansa alguns minutos antes do jantar?"

"Agora que você está aqui, o lar está completo".

"Estávamos esperando por você... as crianças e eu".

1) Palavras que unem: — Notas dentro da mala de um marido que está fazendo uma breve viagem, dizendo mais ou menos isto: — "Estamos saudosos... seu jardim e eu".

2) Uma nota ocasional, enviada pelo correio ou colocada onde êle possa ver, contando-lhe o que seu amor significa para você. (Nenhuma pessoa é velha demais para não gostar de apreciação e amor).

3) Alfinete uma nota numa pilha de camisas recém passadas, dizendo: "Bastante trabalho mas vale a pena". (Use outras sugestões).

Discussão

Sugira e discuta pequenos e profundos atos que possam estreitar as relações entre mães e filhos.

●

JÔGO DO PROGRESSO

Neste mês e nos subseqüentes publicaremos em cada edição da A LIAHONA um encarte com cartões-pergunta, picotados. As perguntas são referentes às lições do mês, preparadas para a hora familiar semanal.

Destacando os cartões e guardando-os, pode ser colecionado um jôgo para entretenimento da família. Junto com cada série de perguntas será publicado um cartão-resposta, contendo tôdas as respostas das perguntas daquele mês. No final do ano será publicado um cartão-resposta completo.

Observe que todos os cartões são numerados e têm uma seqüência. Note também que cada cartão possui o número de pontos que vale cada questão respondida certo.

Instruções para o jôgo

1. Qualquer número de pessoas pode jogar.

2. Os cartões são colocados em pilhas por pontos.

3. Deve ser escolhido um chefe para conferir as respostas.

4. Os participantes tiram os cartões em seqüência num círculo. Cada um deve começar com um cartão de cinco pontos. Se responder certo, então, tira um de dez. Se ganhar os dez pontos, pode tirar outro cartão de 15 pontos e assim até tirar o cartão que vale 25 pontos. Se responder errado qualquer pergunta, perde a vez, e o próximo começa a jogar. O participante deve receber apenas o número de pontos do cartão que responde corretamente.

5. A pessoa que ganha mais pontos é a vencedora do jôgo.

Algo velho...

Algo nôvo

Florence B. Finnock

Uma bisavó apoiando-se num berço, a olhar amigàvelmente para a mais recente aquisição da família; uma avó passeando no zoológico com seu neto de cinco anos; um Rembrandt próximo a um Mondrian, como dizendo, "algo nôvo, algo velho."

Uma noiva de maio, parecendo uma boneca no seu vestido branco, mas usando as pérolas de sua tia-avó, uma criança pedindo à mãe mais estórias sôbre ela quando era menina, um bordado tirado de uma jaqueta de 1890 sendo aplicado em suéteres modernos, de "cashmire", tudo isto provando que ontem e hoje são um só.

Um objeto não precisa ser velho para ser bom, mas, por outro lado, algo nôvo e reluzente nem sempre é o melhor. Deveria existir uma combinação do velho e do nôvo, pois, geralmente, um depende do outro.

A experiência nos ensina a harmonizá-los. É importante que aprendamos dos êrros nossos e dos outros.

Nenhum de nós vive o bastante para fazer todos os êrros possíveis, assim, o conhecimento dos feitos de outras pessoas valoriza nossas vidas.

Quando alguém ouve uma pessoa mais velha contar de seu passado e põe em prática as lições aprendidas, demonstra possuir maturidade.

O rosto de uma avó, macio, mas enrugado, contra a pele aveludada de um bebê, confirma o dito "algo velho, algo nôvo." Há solidez em ambos. Uma casa nova ganha graça e dignidade quando uma velha árvore espalha os ramos sôbre seu beiral.

Em uma sala nova a suntuosidade é compensada com uma peça antiga feita de estanho, sôbre um aparador, ou com uma cadeira já centenária contra a parede. Mesmo as côres já desbotadas dão equilíbrio aos matizes alegres e brilhantes. O velho e o nôvo têm necessidade um do outro. Assim o é em culinária. Muitos "assados daqui" e "gelados dalí" tornam-se enjoativos à mesa do jantar.

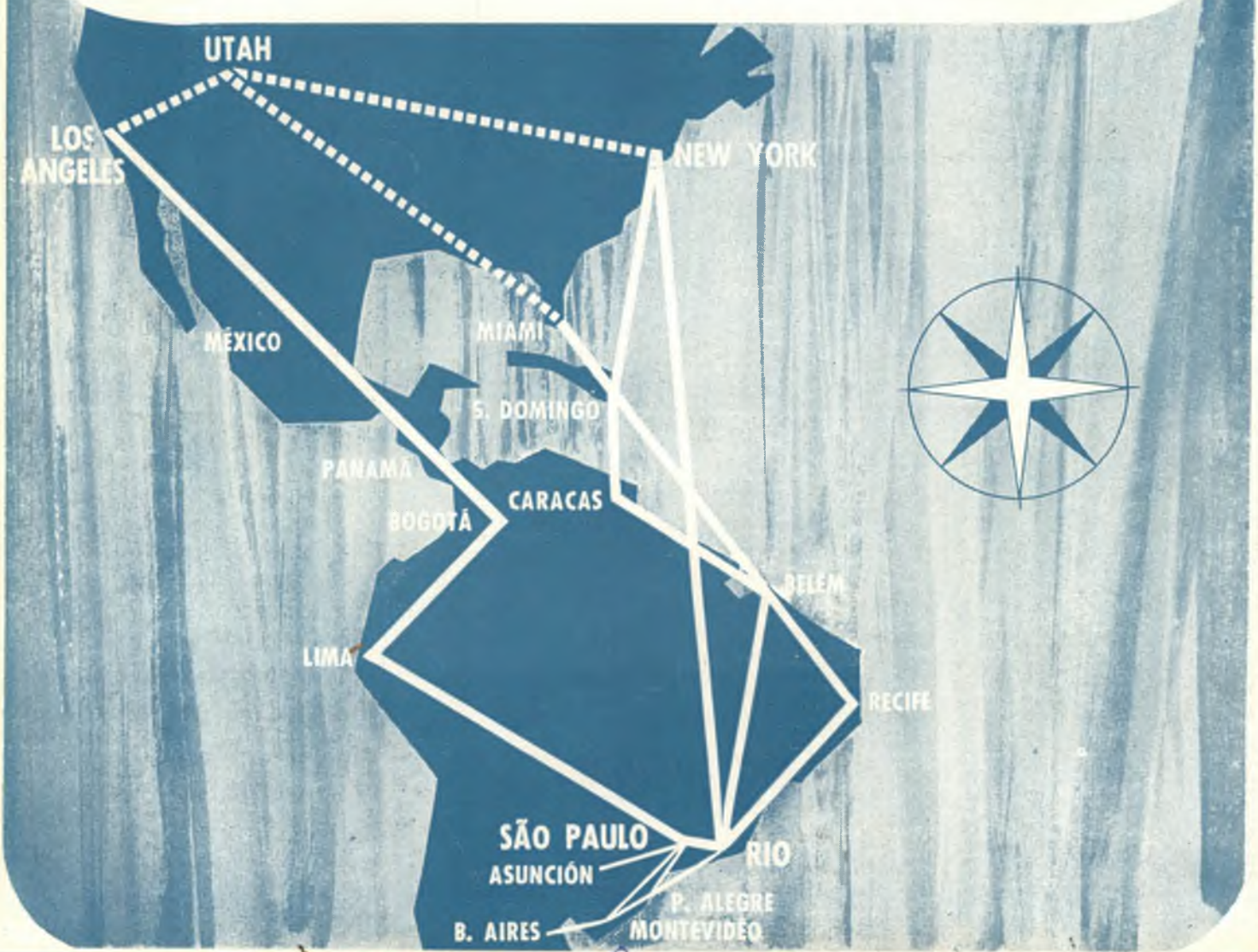
As velhas hervas e o longo cozimento dão um sabor especial ao prato. Mas, são poucos os que gostariam de plantar o próprio trigo, colhê-lo, moê-lo, transformá-lo em pão e assá-lo num velho fôrno pendurado em uma lareira. Vamos fazer pão, hoje, mas de uma maneira moderna, usando farinha extra especial, fermento preparado, leite em pó, creme de manteiga, assando-o num fôrno cientìficamente aquecido e com temperatura controlada. Talvez seja feito com a receita de vovó, mas é adaptado aos milagres modernos.

Há uma centena de anos atrás, quer em junho ou janeiro, era servida uma refeição quente, à noite. Hoje, os nossos menus são feitos de conformidade com o clima. Comida leve e nutritiva nos dá energia num dia quente, mas as proteínas são necessárias no verão, como também no inverno.

UTAH POR QUATRO DIFERENTES ROTAS...

VARIG SERVINDO OS **ESTADOS UNIDOS** POR QUATRO DIFERENTES ROTAS. PARA **LOS ÂNGELES, MIAMI** E **NOVA YORK** – COM OU SEM ESCALAS – A **VARIG** TEM SEMPRE UM JATO PARA LEVÁ-LO A QUALQUER UMA DESTAS CIDADES. ATRAVÉS DO BOEING 707 OU DO CONVAIR 990A, O SR. ENCONTRARÁ IMEDIATAS CONEXÕES PARA **UTAH** OU PARA QUALQUER OUTRA LOCALIDADE DOS ESTADOS UNIDOS.

VARIG

RÊDE AÉREA INTERNACIONAL

COOPERE COM O ESFÔRÇO DO GOVÉRNO POUPANDO DIVISAS, VIAJE PARA O EXTERIOR PELA VARIG – A PIONEIRA.